

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

BRUNA RUIZ DE FREITAS

**CRISE, DESEMPENHO ECONÔMICO E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA
RECUPERAÇÃO HAITIANA**

Campinas

2022

BRUNA RUIZ DE FREITAS

**CRISE, DESEMPENHO ECONÔMICO E A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA
RECUPERAÇÃO HAITIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Econômicas da Pontifícia
Universidade Católica de Campinas para obtenção do
Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. me. Aduino Roberto Ribeiro

Campinas

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, meus pais, por terem acreditado no meu potencial desde a primeira graduação até a decisão de fazer a segunda em ciências econômicas, por terem me apoiado em todas as minhas escolhas feitas até aqui, com muito amor e respeito e, principalmente, por terem me criado de forma excepcional, onde pude me sentir livre para ser quem eu realmente sou e para buscar os meus verdadeiros sonhos, independente do que eles sejam e em que lugar do mundo eles estão. A eles, todo meu amor, carinho e admiração.

Em segundo lugar, agradeço imensamente aos meus três irmãos mais velhos, Fábio, Fernando e Marcelo, por terem sempre me apoiado em minhas maiores decisões. Sou grata a eles por cada conselho e cada incentivo recebido ao longo desses anos. A experiência e a bondade deles, de maneira individual, me ajudaram a chegar aonde estou hoje. Juntamente, agradeço a minha tia Marô pela ajuda e incentivo dados a mim durante todo o processo. Seu amplo conhecimento e sua generosidade me auxiliaram brilhantemente na construção deste trabalho.

Aos meus amigos tenho imensa gratidão também pelo apoio recebido durante essa jornada. Eles proporcionaram meus momentos de leveza, risadas e descontração, mas também estiveram comigo nos momentos mais difíceis, me apoiando. Agradeço, especialmente, Isabela Colombini, Letícia Borrasca e Letícia Lixandrão, minhas companheiras de vida desde 2017. Sem elas, nada disso seria possível. Por fim, tenho imensa gratidão e respeito pelo meu amigo “Carioca”, que foi fundamental na minha jornada de finalização de curso. Agradeço a paciência, os conselhos e o apoio dado durante todo esse tempo. A eles todos sou eternamente grata pela fidelidade, amor e carinho.

Agradeço a todos os meus professores que, cientes da minha situação de dupla graduação, tiveram paciência comigo e minhas parceiras de graduação para que pudéssemos nos formar com êxito. Por fim, agradeço imensamente ao meu orientador, Adauto Ribeiro. Seu cuidado e calma comigo durante o período de elaboração deste trabalho foi essencial para que eu pudesse concluí-lo com êxito. Agradeço por toda paciência e pela orientação não só com a parte técnica do trabalho, mas também emocional e espiritual na reta final do curso.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a crise e desempenho econômico haitianos, analisando a participação brasileira na recuperação do país. As inúmeras crises políticas, sociais e econômicas sofridas pelo Haiti desde a sua independência, causadas pelos diversos golpes de Estado sofridos e constantes ocorrências de desastres naturais, fizeram com que o país nunca conseguisse se estabilizar. É evidente a grande necessidade de ajuda internacional para que haja uma melhoria na condição de vida da população haitiana, que há anos vive em meio à extrema pobreza, alto índice de violência e carência de um sistema de saúde e educação eficientes. No entanto, percebe-se, ao longo do trabalho, que nenhuma ajuda recebida até hoje foi suficiente para a reestruturação do país, mesmo a MINUSTAH, Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti, comandada pelo exército militar brasileiro, que foi de grande importância para a população haitiana, conseguiu esse feito.

Palavras-chave: Haiti; Ajuda brasileira; MINUSTAH; Crise sociopolítica; Desempenho econômico.

ABSTRACT

The present work aims to understand the Haitian crisis and economic performance, analyzing the Brazilian participation in the recovery of the country. The numerous political, social and economic crises suffered by Haiti since its independence, caused by the various coups d'état suffered and constant occurrences of natural disasters, meant that the country was never able to stabilize. It is clear that there is a great need for international help to improve the living conditions of the Haitian population, which for years has lived in extreme poverty, a high rate of violence and a lack of an efficient health and education system. However, it is noticed, throughout the work, that no help received until today has been sufficient for the restructuring of the country, even MINUSTAH, the United Nations Mission for Stabilization in Haiti, commanded by the Brazilian military army, which was of great importance for the Haitian population, achieved this feat.

Keywords: Haiti; Brazilian help; MINUSTAH; Sociopolitical crisis; Economic performance.

ABREVIATURAS E SIGLAS:

OMC - Organização Mundial do Comércio

PRIO - *Peace Research Institute Oslo*

ONU - Organização das Nações Unidas

OEA - Organização dos Estados Americanos

PIB - Produto Interno Bruto

UCS - Unidades Comunitárias de Saúde

PNH - Polícia Nacional Haitiana

MNF - *Multinational Force*

UNMIH - *United Nations Mission in Haiti*

CSNU - Conselho de Segurança das Nações Unidas

MINUSTAH - Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti

FSI - Índice de Estados Frágeis

CAST - Sistema de Avaliações de Conflitos

ONG - Organização Não Governamental

PDNA - *Post-Disaster Needs Assessment*

MHAVE - Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Países Importadores de Produtos do Haiti Durante o Período de 2011-2017 (em milhões de dólares)	23
Figura 2. Países Exportadores dos Produtos para o Haiti nos Anos de 2011-2017 (em milhões de dólares)	23
Figura 3. Dívida externa total haitiana em Mi de USD e em termos percentuais.....	25
Figura 4. Impacto das catástrofes naturais.....	28
Figura 5. Resumo de danos e perdas depois do terremoto de 2010.....	29
Figura 6. Ilustração piramidal da Organização do sistema de saúde do Haiti.....	34
Figura 7. Despesas em saúde pública (% do total das despesas em saúde)	36
Figura 8: Variação da pontuação total do FSI do Haiti entre 2006 e 2022.....	43
Figura 9: Variação da pontuação.....	44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Evolução do PIB haitiano ao longo do século XXI.....	20
Tabela 2. Índice de Gini do Brasil, Haiti, Uruguai, Honduras, República Dominicana no ano 2012.....	21
Tabela 3. Importação e exportação haitiana.....	24
Tabela 4. Taxas de inflação no Haiti.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Taxa de natalidade e mortalidade do Haiti nos últimos 20 anos.....	34
---	----

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. O nascimento de uma "nação" - histórico do Haiti.....	9
2.1. Da colonização dos indígenas que ali viviam à economia escravocrata.....	9
2.2. Abolição da escravatura, revolução haitiana e independência.....	10
2.3. Crise pós independência - Contexto que fez o Haiti ser um dos países mais pobres das Américas.....	12
3. Haiti no presente - crises em sequência - uma nação destruída.....	20
3.1. A economia haitiana no século XXI.....	20
3.2. Terremoto (2010)	27
3.3. Pandemia do Covid-19 e assassinato do presidente Jovenel Moïse.....	30
4. Haiti e a ajuda internacional - ONU e Brasil.....	33
4.1. A necessidade de ajuda internacional.....	33
4.2. A intervenção da ONU e a ajuda brasileira.....	38
5. Considerações Finais.....	45
6. Referências bibliográficas.....	48

1. Introdução

O Haiti aparece na mídia internacional como um país em constante crise. Tido como um “Estado falido”, o país caribenho, desde a sua independência, vem sofrendo fortes crises econômicas, sociais e políticas, que geram péssimas condições existenciais para a população. Considerado um dos países mais pobres do mundo, a atual situação haitiana se explica por meio do conturbado processo de independência, seguido de diversos golpes de Estado sofridos, junto a inúmeros desastres naturais ocorridos na ilha. Esses constantes golpes de Estado, juntamente com a forte presença de corrupção no governo e a fragilidade das instituições haitianas, fizeram com que a política nacional nunca se estabilizasse.

Assim, o Estado haitiano é considerado frágil e incapaz de gerar políticas públicas eficientes voltadas aos maiores problemas enfrentados pela população, como a pobreza, fome, falta de alimentos, desnutrição, baixo acesso à água potável e limpa, difícil acesso ao saneamento básico e coleta de lixo, falta de um sistema de saúde e educação eficientes, violência nas ruas, desemprego, entre outros. Por esse motivo, fica clara a extrema necessidade de ajuda internacional para que melhores condições de vida sejam oferecidas à população e para que o país consiga se desenvolver economicamente.

Neste trabalho, foram analisadas algumas situações e dados para compreender o contexto haitiano, desde sua independência até os dias de hoje. Para isso, o texto foi dividido em três partes principais. Na primeira, foi exposta a história da nação haitiana desde o processo de colonização dos indígenas, em meio a uma economia escravocrata, passando pela abolição da escravatura, revolução haitiana contra sua metrópole e posterior independência, até a crise pós independência, evidenciando o contexto que fez o Haiti se tornar um dos países mais pobres do mundo.

O segundo capítulo foi marcado pela presença de análises realizadas sobre a situação haitiana atual. Num primeiro momento, foram analisados dados econômicos e sociais do Haiti no século XXI, retirados do Banco Mundial, de relatórios da OMC (Organização mundial do Comércio) e da PRIO (*Peace Research Institute Oslo*), principalmente. Num segundo momento, foram expostos dados e análises referentes a dois importantes acontecimentos recentes no país, o terremoto de 2010, que causou enorme dano à população e à estrutura do país, e a pandemia do Covid-19, em 2020, seguida do assassinato do presidente Jovenel Moïse, em 2021.

Por fim, foram apresentadas a necessidade e a história da ajuda internacional por parte do Haiti. Foram analisados alguns dados importantes do país, como a saúde, imigração e existência de facções criminosas organizadas, que comprovam a necessidade de ajuda internacional e incapacidade de atuação do governo haitiano. Em seguida, foi exposto a história da principal ajuda recebida pelo país, a MINUSTAH, Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti, que foi comandada pelo Brasil do início ao fim. Ademais, como conclusão, foi analisada a eficácia dessa ajuda humanitária realizada pelo Brasil, discutindo seus pontos fortes e fracos e os resultados obtidos ao longo dos anos, objetivando ser possível analisar todo o contexto de ajuda internacional perante os problemas haitianos.

2. O nascimento de uma "nação" - histórico do Haiti

A fim de analisar precisamente a situação atual do Haiti como um dos países mais pobres da América Latina, é preciso compreender a história por trás do país. Neste capítulo foram expostos os maiores eventos históricos da região, que, apesar de colonizada num contexto escravocrata, conseguiu sua independência a partir de uma revolução memorável e importantíssima para o povo haitiano e para a América Latina como um todo.

2.1 Da colonização dos indígenas que ali viviam à economia escravocrata

Em 1492, o país agora chamado de Haiti, foi ocupado pelos espanhóis, que batizaram a ilha de “Hispaniola”. Nesse contexto de colonização europeia, os indígenas que lá viviam antes da chegada dos espanhóis, foram escravizados, servindo de mão-de-obra para a exploração do ouro – primeira atividade econômica da região. A Espanha, então, foi a primeira nação a ocupar esse território, mais predominantemente a porção oriental da ilha.

No entanto, com o passar dos anos, o país, considerado o mais avançado da Europa, acabou por dizimar quase toda a população nativa da ilha, por conta dos maus tratos, que envolviam estupros, assassinatos, mortes por doenças trazidas da Europa e até fome, além das péssimas condições de trabalho na mineração aurífera. Por consequência, a mão-de-obra escrava teve de ser substituída, mais a frente, pelos povos africanos que chegavam à região.¹

Isso quando em 1697, a partir do Tratado de Rijswijk², a França tomou posse da ilha pelo lado ocidental, a nomeando de São Domingos. Começou ali uma grande produção de cana-de-açúcar, a partir dessa nova mão-de-obra escrava advinda dos navios negreiros traficados à região. Isso fez com que a população de São Domingos passasse a ser predominantemente de escravos negros, que sustentavam a elite branca europeia do local.

¹ SOARES, Ana Loryn. A REVOLUÇÃO DO HAITI: UM ESTUDO DE CASO (1791-1804). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13911/1/2006_art_alsoares.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

² O Tratado de Ryswick foi assinado em 20 de setembro de 1697, quando a França combateu a Grande Aliança, colocando fim à Guerra dos Nove Anos. O tratado tem este nome por ter sido assinado na cidade holandesa de Ryswick (atual Rijswijk).

Além do açúcar, os escravos também produziam café, cacau, anil, algodão etc.³ Neste momento, a ilha se encontrava em grande vantagem competitiva na produção e comercialização em comparação com as outras colônias. O sucesso dessas produções (principalmente a da cana-de-açúcar) e o foco nas exportações fez com que, por meio da estrutura econômica de latifúndios monocultores, a colônia se tornasse uma das mais ricas do Ocidente, sendo de extrema importância para o crescimento de sua metrópole.

2.2 Abolição da escravatura, revolução haitiana e independência

Não diferente do que foi causado aos nativos da ilha, pelos espanhóis, os escravos negros também sofreram nas mãos dos franceses, de pele branca. Os maus tratos se faziam mais presentes a cada dia, não só pela má condição de trabalho ali existente, que incluía muitas horas trabalhadas, ambientes insalubres, sem descanso e comida, mas também pelos castigos duros dados àqueles que fossem “desobedientes”.

Nesse contexto, em 1789, a ideia de “liberdade, igualdade e fraternidade” chegou à América, por influência da Revolução Francesa. Pautada no iluminismo, a Revolução reivindicou a liberdade e igualdade entre os homens, defendeu os valores da razão e do humanismo, lutando contra as monarquias de poderes absolutos e pautados no poder da igreja. Por meio de grandes pensadores como Jean-Jacques Rousseau, e Montesquieu, esses ideais foram disseminados pelo mundo, a partir do conhecimento e acesso à informação que a burguesia tinha na época.

Foi exatamente desse modo que o movimento revolucionário chegou à São Domingos. A Convenção de Paris⁴, que ocorreu logo após a Revolução Francesa, resultou na libertação dos escravos nas colônias francesas. Essa informação chegou rapidamente à ilha, quando Vicent Ogé, escravo liberto, começou um levante armado, dando o pontapé inicial na luta revolucionária contra os brancos. Neste momento, escravos e negros não escravos da região começam a se mobilizar.⁵

³ GORENDER, JACOB. O épico e o trágico na história do Haiti. [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yFzffjNFq7jpmwwxDhJLyGM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

⁴ Governo Federal. Convenção de Paris. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/legislacao-1/cup.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.

⁵ SOARES, Ana Loryn. A REVOLUÇÃO DO HAITI: UM ESTUDO DE CASO (1791-1804). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13911/1/2006_art_alsoares.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

Como resposta imediata à “rebeldia” dos negros, Ogé foi brutalmente assassinado. Não obstante a isso, mais a frente, em 1791, a luta continuou ainda mais forte. Os escravos passaram a agredir os brancos - principalmente aqueles que os mantinham reféns, destruir as plantações e engenhos, pintar as paredes com dizeres de ódio aos brancos, chegaram a matar os donos das senzalas, fazendo com que a rebelião ficasse marcada como uma das maiores na história da América Latina.

Após alguns anos de luta sem que houvesse um líder para a rebelião, a ilha de São Domingos se encontrava em estado de calamidade e puro caos. Foi nesse momento, em 1793, que o ex-escravo Toussaint L'Ouverture se juntou ao movimento, passando a liderar a população negra da colônia francesa a fim de estabelecer uma luta organizada contra os brancos. L'Ouverture foi um importante nome do movimento reacionário haitiano, porque soube usar sua inteligência, conhecimento sobre o mundo e poder de persuasão na luta.

Nascido na ilha, o líder foi filho de um chefe tribal africano, que também foi feito de escravo na colônia, mas que possuía alguns privilégios por conta de sua inteligência. O senhor de engenho permitia que o menino fosse criado com o melhor tipo de ensino da época, na própria fazenda, a fim de instigar seu conhecimento também. Com isso, Toussaint teve acesso e aprendeu a ler e interpretar obras de Abade Raynal e Júlio César, que falavam sobre guerra, movimentos armados, operações militares, além de discutir assuntos ligados à economia escravocrata das colônias.⁶

Com esse conhecimento, Toussaint foi capaz de convencer os outros ex-escravos a entrarem em guerra com os brancos opressores e passou a liderar um grande exército organizado, treinado, motivado e unido pela raiva. Grande parte da motivação de Toussaint para assumir a liderança foi o entendimento de que os colonos brancos estavam enganando os negros ativistas com acordos esdrúxulos, para dar fim à rebelião. Após 12 anos de luta, e algumas derrotas, os rebeldes foram capazes de combater as tropas francesas, de Bonaparte e espanholas, assim como as inglesas, que haviam sido enviadas da Europa.

Em 1803, no entanto, o líder foi levado preso à Europa pelo exército francês, que culminou em sua morte logo em seguida. Por consequência, os rebeldes elegeram um novo líder para a luta, Jean Jaques Dessalines. Diferente do antigo líder, Dessalines era um

⁶ GORENDER, JACOB. O épico e o trágico na história do Haiti. [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yFzffjNFq7jpmwwxDhJLyGM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.

negro analfabeto, como a maioria da população da ilha. Foi neste momento, com a união do povo haitiano, que a revolução foi concretizada a partir da vitória dos escravos frente aos senhores brancos. Esse marco histórico levou à independência do Haiti, em janeiro de 1804, ano em que ganhou também seu nome atual.

Sabendo disso, foi possível concluir que a revolução haitiana foi um movimento de extrema importância para a América Latina e para a população negra. Além de ter sido a primeira colônia latino-americana a conquistar sua independência e a abolição da escravatura, foi também o único país da região a vencer uma guerra proposta pelos escravos negros, sem que houvesse uma liderança branca, da elite. Toussaint, Dessalines e outros líderes negros como Christophe, Clairveaux, Maurepas e Pétion marcaram a luta por meio da resistência negra, contra a exploração e a dominação colonial das Américas. Por consequência, o país se tornou a primeira república negra do mundo.⁷

Com a independência, o último líder da revolta, Dessalines, se tornou imperador e chefe de Estado do Haiti. Em paralelo, o resto da população, que agora estava 100% livre, se viu obrigado a entender o melhor jeito de viver, no âmbito econômico. Seguindo as tradições de seus ancestrais africanos, passaram a produzir pensando na agricultura de subsistência, abandonando a forte economia baseada nas exportações de cana-de-açúcar. Isso fez com que o país – que já tinha sido uma das maiores economias coloniais, ficasse ultrapassado na economia e mercado mundiais.

2.3 Crise pós independência - Contexto que fez o Haiti ser um dos países mais pobres das Américas

Ao que tudo indicava, o sucesso da revolta e a posterior independência do Haiti deveriam proporcionar ao Estado grande vantagem competitiva perante os outros e, principalmente, as outras colônias. Entretanto, a falta de um bom líder, que entendesse as novas necessidades da ilha e da população, fez com que o governo e a economia fossem perdendo potência. Dessalines estabeleceu no país o poder tirano, transformando suas vontades nas vontades da nação. Não demorou muito para que seus aliados da rebelião se incomodassem com a situação, até que acabaram por assassinar o então imperador.

⁷ SOARES, Ana Loryn. A REVOLUÇÃO DO HAITI: UM ESTUDO DE CASO (1791-1804). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13911/1/2006_art_alsoares.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

Como substituto, passou a liderar o governo, o escravo liberto, Christophe, que também se autoproclamou rei do Haiti. Após alguns anos na presidência, o povo percebeu que nada havia mudado, Christophe havia se tornado um monarca autocrático e impopular, assim como seu antecessor. Sufocado com a opinião pública e amedrontado por um possível golpe de Estado, o rei decide tirar sua própria vida. Com a incerteza do que estaria por vir após este acontecimento, o sentimento de insegurança voltou a permear na população haitiana.

Em meio ao caos, os mestiços tomam o poder do país. Estes, por serem filhos de antigos senhores com negras escravizadas, tiveram acesso à educação que os negros escravos não tiveram e passaram a ocupar, com a abolição da escravidão, lugares de maior ascensão, virando comerciantes ou oficiais militares. Por esse motivo, acreditavam ser os únicos governantes possíveis para o país, pois detinham mais conhecimento frente aos negros analfabetos. Esse pensamento acabou por instaurar um conflito entre dois grupos que, durante a revolução, estavam unidos para conquistar o mesmo objetivo. Neste momento, havia também um grande abismo cultural, os mestiços se identificavam com os franceses e os negros se sentiam mais próximos dos africanos, seus descendentes.

Neste meio tempo, a economia do Haiti afundava cada vez mais. Fora do mercado internacional e longe do cenário das relações econômicas e políticas mundiais, o país restringia cada vez mais o possível envolvimento de outras nações ou grupos estrangeiros no mercado nacional. Ademais, os países colonizadores não simpatizavam com a história do país, pois os últimos acontecimentos colocavam em xeque os pensamentos da elite branca da época perante a capacidade do escravo negro em ganhar disputas e conquistar lugares de poder na sociedade.

Cada vez mais isolados – inclusive pelos Estados recém-emancipados da América Latina, o Haiti se via sem opções para se reestabelecer economicamente. Como os mestiços se identificavam com os franceses e buscavam uma reaproximação com sua antiga metrópole, o objetivo se tornou conseguir o reconhecimento de sua independência. No entanto, a França se recusou a reconhecê-la, ao menos que fosse paga uma indenização por conta das fazendas, territórios e escravos perdidos durante o movimento de emancipação.

O governo elitista do Haiti, desesperado por mudanças, buscou financiamento nos bancos privados franceses para que fosse possível pagá-los. Por consequência, a alta taxa

de juros imposta pelos bancos fez com que o país empobrecesse drasticamente, esgotando seus recursos. Em paralelo, a França passou a recuperar seu poder dentro da ilha haitiana, controlando comercialmente as produções de café e pau-Campeche e financeiramente, tendo em vista que o Banco Nacional e o Banco Central eram franceses. Aqui, estabeleceu-se novamente uma hegemonia francesa, com a ilha praticamente dominada pela antiga metrópole.⁸

Entrando no século XX, houve uma mudança de cenário. Os Estados Unidos da América, que já mantinha relações comerciais com o Haiti, passou a se interessar mais numa maior entrada econômica e comercial no país, assim como tinha feito o país europeu nos anos anteriores. Havia interesses geopolíticos relacionados a ilha, por conta do canal do Panamá, não só dos EUA, mas também da França, Alemanha e Inglaterra, que disputavam o domínio do território. No entanto, junto ao interesse econômico, os EUA possuíam um interesse com viés cultural. Para eles, era inaceitável que um país da América fosse dominado por um país europeu, além de não reconhecerem a legitimidade da cultura latino-americana.

Tendo em vista a recente vitória dos EUA na Guerra Hispano-Americana⁹ em 1898, o país estava ganhando e buscando cada vez mais poder. Por meio de um fortalecimento da marinha de guerra, buscava uma hegemonia nos mares do Caribe e Pacífico. Assim, foi invadindo, ao passar dos anos, países como Porto Rico, Panamá, Cuba, Nicarágua e República Dominicana, até chegar ao Haiti. Foi nesse contexto que ocorreu a invasão militar norte-americana, em 1915, sob alegação de intervenção humanitária. Levando em consideração a crise política instaurada no Haiti por conta das disputas internas por poder, o país se via fragilizado e vulnerável a interesses externos

Neste momento, os EUA começam a conquistar grande influência dentro do país, escolheram deixar os mestiços no poder, mas vetavam todas as decisões do governo. Elegeram Philippe Sudre Darteguenave para a presidência, de 1915 até 1922, Louis Borno em seguida, de 1922 a 1929 e Stênio Vincent, que governou entre 1930 e 1941. A potência norte-americana conseguiu, a partir de um acordo no legislativo, maiores poderes sob a

⁸ VIEIRA, Jofre Teófilo. A CRISE NO HAITI PÓS-INDEPENDÊNCIA, DE 1804 – 1915, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13930/1/2006_art_jtvieira.pdf. Acesso em: 20 set 2022.

⁹ A Guerra Hispano-Americana foi uma guerra entre a Espanha e os Estados Unidos, resultado da intervenção norte-americana na Guerra de Independência de Cuba.

ilha, garantindo o domínio político, comercial e econômico do Haiti, por meio do controle das produções, dos postos alfandegários e do Banco Nacional haitiano. Passou a supervisionar assuntos do governo, coordenar os serviços públicos e treinar haitianos para fazerem parte de uma força militar com funções policiais, a *Gendarmerie d'Haiti*, que tinha como objetivo conter as revoltas populares contra à ocupação norte-americana.

Assim, durante o período de 1915 a 1934, os EUA reestabeleceram a economia local, montaram um novo exército militar, aumentaram as relações comerciais entre os países e tomaram o poder estatal haitiano completamente. Esse fato que parecia, à elite haitiana, positivo, na verdade foi se mostrando como negativo. Mesmo que a ilha tivesse deixado de depender economicamente à França, os marines, militares norte-americanos que comandavam a ilha, não pretendiam de fato ajudar a população ou conceder tratamento especial aos mestiços, como estes acreditavam. Na verdade, o Haiti se encontrava mais uma vez dependente de outra nação, fadado à estagnação.

Uma vez que este movimento foi compreendido pela elite haitiana, começaram as tentativas de desvinculação do país com os marines. A nova Constituição elaborada pelo governo norte-americano não foi aprovada pelos parlamentares – que eram, em sua grande maioria, haitianos mestiços, alguns fugiam à Europa, além dos novos levantes populares da oposição que começaram a aparecer, mesmo que sem tanta força. Ao fim, pôde-se perceber uma reaproximação entre os povos do Haiti, fortalecendo o movimento negro e nacionalista mais uma vez, em prol de um mesmo objetivo. Aqui iniciou o movimento chamado de “negritude”, onde os jovens intelectuais haitianos, principalmente, lutavam para resgatar suas raízes africanas e colocá-las em evidência, influenciando as tomadas de decisão no país. Mais à frente, em 1934, os EUA decidiram, a partir da Política da Boa Vizinhança¹⁰, retirar suas tropas dos países latino-americanos, incluindo o Haiti.¹¹

¹⁰ A Política da Boa Vizinhança (1933 – 1945) foi uma política adotada pelos EUA durante o governo de Franklin D. Roosevelt, que tinha como objetivo instaurar um novo modelo de relações internacionais do país com a América Latina, que previa a substituição da intervenção militar para a diplomacia, a fim de mudar a imagem do país norte-americano frente o cenário internacional.

¹¹ MATIJASCIC, Vanessa Braga. HAITI: UMA HISTÓRIA DE INSTABILIDADE POLÍTICA. Franca, SP: [s. n.], 2010. Acesso em: 26 out. 2022.

De acordo com Haggerty (1991), a ocupação militar dos EUA no Haiti teve seus pontos positivos e negativos. A potência não foi capaz de instaurar uma estabilidade política na ilha, fato esse que sempre foi um dos piores problemas haitianos – mesmo que não fosse um objetivo estadunidense para a época. Entretanto, analisando os fatos benéficos, Haggerty diz que, ao obter controle das finanças, os EUA permitiram que o Haiti deixasse de depender economicamente da França.

Mesmo que tenha feito a ilha contrair dívidas com o seu país, os investimentos de capital privado feitos pelos EUA em infraestrutura, trouxeram benefícios à população. A construção de estradas, pontes, sistema de telefonia, hospitais, saneamento básico, escolas, entre outros, beneficiou mais, entretanto, a elite do país. Os mestiços, que já detinham maior poder econômico e comercial, obtiveram maiores facilidades para estabelecer o comércio no país, a partir da ligação das províncias à capital, garantidas pelas novas estradas. Como consequência, a desigualdade social aumentou de maneira significativa, junto com a concentração de riqueza, que fez com que a elite mestiça se consagrasse como elite financeira do país (HAGGERTY, 1991).

Seguindo a cronologia, após o término da ocupação militar estadunidense, o Haiti permanecia instável politicamente. Ainda na presidência, Sténio Vincent passou a tomar medidas autoritárias perante a decisões do legislativo, executivo e judiciário. Não obstante, passou a receber duras críticas da população e do próprio presidente dos EUA, que não concordavam com seu abuso de poder. Em face a isto, decidiu, em meio à pressão recebida, deixar seu cargo, que foi repassado a Elie Lescot (1941-1946). Lescot, por sua vez, repetiu os feitos de seu antecessor e também desagradou a população haitiana e, principalmente, a junta militar *Gendarmerie d’Haïti*.

Com a renúncia de Lescot, *Gendarmerie d’Haïti* toma o poder e organiza novas eleições parlamentares, dando apoio ao candidato negro Dumarsais Estimé, que acabou vencendo a disputa e governando o país de 1946 a 1950, após ter sido deposto pela elite mestiça, alguns militares e o legislativo. Nos anos seguintes, o país reafirmou sua instabilidade política na medida em que alguns outros presidentes foram eleitos e depostos logo em seguida, incluindo um membro da *Gendarmerie d’Haïti*. A história tem uma reviravolta quando François Duvalier, o favorito dos militares, é eleito presidente e toma o poder em 1957, a partir das primeiras eleições realizadas com sufrágio universal.

Duvalier tinha a seu favor o apoio dos militares, o grande número de votos eleitorais e a presença majoritária de apoiadores na Câmara e no Senado. Assim se instaurou o chamado regime duvalierista, que durou de 1957 a 1986. Não diferente dos últimos presidentes, Duvalier também agiu de maneira autoritária, buscando a centralização política e o regime ditatorial. Existia um grande movimento do governo, que tinha o apoio dos militares, dos conservadores da igreja católica e da elite haitiana, que objetivava censurar a oposição, barrando qualquer tipo de manifestação contra o regime regente – ato esse que favorecia cada vez mais a elite mestiça, que permanecia com seus privilégios políticos, sociais e econômicos.

Além disso, a ditadura garantia a não expansão do comunismo no território haitiano, assim como queria os EUA, favorecendo a relação Haiti-EUA. Durante o regime, François alterou alguns aspectos importantes políticos, que vinham influenciando o cenário interno nos últimos anos. Substituiu pessoas de cargos importantes na junta militar, retirou aqueles que haviam facilitado as eleições anteriores e deu poder à jovens militares recém-formados. Além disso, em 1959, alterou a estrutura da Guarda Presencial, comandada pela *Gendarmerie d'Haïti*, incorporando milícias civis armadas que atuavam de acordo com as necessidades do presidente.

Mais à frente, em 1962, ocorreu a criação dos VSN, Voluntários da Segurança Nacional, que consistia em um grupo de cidadãos que, voluntariamente, agiam a favor do presidente e da ditadura, caçando, perseguindo e prendendo àqueles que contestavam o regime vigente. Chamados de *Tonton Macoutes*, focavam no controle da ameaça interna a partir dos sistemas de informação e inteligência e, como não eram uma instituição, assim como a junta militar, não havia investimento ou remuneração. Isso fez com que seus membros passassem a buscar recursos financeiros a partir de atividades ilegais. (HAGGERTY, 1991 apud MATIJASCIC, 2010)

A junção dos *Tonton Macoutes* com a *Gendarmerie d'Haïti* em busca de um mesmo resultado, trouxe ao presidente e ao país, pela primeira vez, uma estabilidade política – mesmo que por meios errados. Então, os desafios encontrados por Duvalier eram referentes ao cenário internacional. Fidel Castro tinha acabado de se tornar líder de Cuba e cabia, ao presidente haitiano, reconhecer ou não sua liderança. Apesar de parecer simples, Matijascic explica que a decisão não foi fácil. Ao mesmo tempo em que não era a

favor do comunismo, Duvalier tinha receio de que o não reconhecimento abrisse espaço para novos movimentos contra seu regime:

Esse receio estava além das possibilidades de adesão ideológica ao comunismo por parte de alguns haitianos que residiam no país vizinho. A preocupação de Duvalier era que recursos materiais (munições e armas) fossem transportados de Cuba para armar a oposição política do seu governo. Mesmo tendo punido e extinguido o partido comunista do Haiti, era prudente precaver-se para impedir qualquer tentativa da oposição de se organizar e se voltar contra o governo. (MATIJASCIC, 2010, p.14).

Alguns anos mais a frente, em 1964, François se auto reelegeu por mais seis anos, dissolvendo a Assembleia Nacional e criando uma nova Constituição. Essas decisões garantiriam presidência vitalícia a ele e a posterior eleição de seu filho, Jean-Claude Duvalier, aos 19 anos. François ficou no poder até 1971 – ano de sua morte, quando elegeu Jean-Claude Duvalier (1971-1986) como seu antecessor. Seu filho, em contrapartida, começou um movimento de liberalização do regime ditatorial. Por grande influência dos EUA, ele permitiu a volta parcial da liberdade de expressão da imprensa e da população e das formações de partidos políticos opositores ao governo.

Como consequência, formaram-se grupos de opositores dispostos a lutar contra o regime, iniciando uma nova manifestação violenta dentro do país. Neste momento, Jean-Claude, inexperiente, não soube agir de maneira a conter a violência da população. Isso fez com que o presidente perdesse credibilidade com seus próprios seguidores e apoiadores, ocasionando na sua saída do país, a mando dos militares haitianos, em 1986. Aqui, encontravam-se novamente os dois grupos antagônicos que dividiam a população: os conservadores – militares, elite mestiça e a igreja, que lutavam pela manutenção do *status quo*; e os revolucionários – trabalhadores rurais, classe média e líderes comunitários, que lutavam a favor de uma mudança na estrutura política, social e econômica do país.

Diante deste cenário, sem presidente mais uma vez, as *Gendarmerie d'Haïti* assumiram o poder do Haiti, sob o pretexto de estabelecer uma ordem política nacional e conter os conflitos sociais. No entanto, essa tomada de poder não agradou a população, que continuou e aumentou o nível de revolta, pois entendiam que o único objetivo da junta militar era se manter no poder. Como consequência, eles não foram capazes de promover eleições democráticas no país pelos próximos anos, mantendo o país em situação caótica. Somente em 1991 foi possível eleger democraticamente um presidente, Jean-Bertrand Aristide, que foi deposto pelas forças militares no mesmo ano.

Após essa série de eventos antidemocráticos e que feriam aos direitos humanos e civis, as organizações internacionais, que já monitoravam a situação do país, decidiram intervir em busca de estabilidade nacional. A ONU (Organização das Nações Unidas) e a OEA (Organização dos Estados Americanos) se juntaram em uma missão de paz, que objetivava o retorno de Aristide ao poder e o estabelecimento da paz entre a população e o Estado, que culminou na criação da polícia civil haitiana e na modernização das forças armadas.¹²

Concluindo, pode-se compreender, pela história do país, que nunca houve um plano de governo que tivesse políticas para a população. Aconteceu uma sucessão de golpes militares que, em junção com a corrupção, trouxe somente malefícios à população, que reagia com descontrole e violência. Fica nítido, nesse momento, apesar do frequente distanciamento com o resto do mundo, a necessidade que o país tinha de receber ajuda internacional para melhorar a vida da população e a economia do país. Vieira e Assunção concluíram, de modo sucinto, o ocorrido com o Haiti:

E nossas considerações sobre esta nação pioneira tanto na libertação dos escravos quanto na independência e que poderia ter se tornado exemplo de prosperidade, mas ao invés disso se tornou um lugar de frequentes golpes, corrupção e miséria de seu povo, é que esta nova nação independente não conseguiu manter o laço de solidariedade entre os mulatos e negros forjados no curso da revolução e o hiato cada vez maior nas disputas de como seria governado o país, o levou ao caos, debilitando sua economia e sua força. (VIEIRA; ASSUNÇÃO, 2006, p.8).

¹² MATIJASCIC, Vanessa Braga. HAITI: UMA HISTÓRIA DE INSTABILIDADE POLÍTICA. Franca, SP: [s. n.], 2010. Acesso em: 26 out. 2022

3. Haiti no presente - crises em sequência - uma nação destruída

Tendo ciência da conturbada história política, social e econômica do Haiti, é possível analisar e compreender a situação atual do país, que se traduz em muita pobreza, desigualdade e instabilidade. Neste capítulo, foram retomados importantes acontecimentos recentes no país, como os terremotos, a pandemia do Covid-19 e o assassinato do presidente Jovenel Moïse. Além disso, a fim de comprovar a instabilidade atual da economia haitiana, foram expostos dados do país durante o século XXI, retirados do acervo de dados do Banco Mundial e da OMC, como o PIB, renda, balança comercial e de pagamento, taxa de inflação, investimento direto, entre outros.

3.1 A economia haitiana no século XXI

Atualmente, o Haiti conta com uma população em torno de 11 milhões de pessoas, com um crescimento anual de 1,2% nos últimos três anos – menor taxa desde os anos 2000.¹³ Considerado um dos países mais pobres do mundo, de acordo com o relatório do secretariado da Organização Mundial do Comércio (OMC) de 2015 (Trade Policy Review), aproximadamente 55% da população do Haiti vive abaixo da linha de extrema pobreza de U\$ 1,25/dia e estima-se que 1,9 milhão dos 2,9 milhões da força de trabalho seja no setor informal.¹⁴

O PIB (Produto Interno Bruto) do Haiti chegou a U\$ 20,94 bilhões em 2021, com um crescimento anual de -1,8%, fazendo com que o PIB per capita alcançasse o valor de U\$ 1.814 – o mais alto até então. Conforme é possível compreender pela tabela abaixo, o PIB haitiano vem crescendo ao longo dos anos, mas não houve nenhum aumento significativo que alterasse o rumo da economia do país.¹⁵

Tabela 1. Evolução do PIB haitiano ao longo do século XXI

	2003	2010	2015	2018	2021
PIB (US\$ atual expresso em bilhões)	4.826	11.859	14.833	16.455	20.944
Crescimento do PIB (% anual)	3,5	-5,7	2,6	1,7	-1,8

¹³ Dados retirados do Banco Mundial – World Development Indicators: databank.worldbank.org

¹⁴ THE SECRETARIAT. TRADE POLICY REVIEW. WORLD TRADE ORGANIZATION, [s. l.], 27 out. 2015. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/s327_sum_e.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

¹⁵ 2003, 2010, 2015, 2018 e 2021 foram os anos selecionados para as análises ao longo do século XXI.

PIB per capita (US\$ atual)	542	1.192	1.386	1.479	1.814
Crescimento do PIB per capita (% anual)	1,8	-7,1	1,2	0,4	-3,0

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados retirados do Banco Mundial

Evidenciando a extrema pobreza do país, o índice de capital humano haitiano, numa escala de 0-1, se manteve em 0,4 nos anos de 2017, 2018 e 2020¹⁶. Este índice é medido pelo Banco Mundial a fim de identificar quanto capital o país em questão perde por falta de educação e saúde de sua população, identificando a capacidade que cada Estado tem de utilizar o potencial econômico e profissional de seus cidadãos.

Ademais, o índice de Gini do Haiti foi medido pelo Banco Mundial em 2012, apresentando um valor de 41,1, onde 0 representa uma maior igualdade na distribuição de renda entre a população e 100 representa desigualdade. No entanto, este dado deve ser analisado com cuidado. Conforme tabela 2 abaixo, é possível verificar que, comparado a alguns países da América Latina, o Haiti não apresenta o pior índice de Gini. A frente dele estão o Brasil com 52,7, Honduras com 56,1 e República Dominicana com 46,1. Aparece com o melhor índice, entre os países estudados, somente o Uruguai, com 39,9. Avaliando a junção desses dados, pode-se concluir que o Haiti, mesmo sendo mais igualitário, não pode ser considerado o país menos pobre ou mais bem posicionado entre os países da América Latina.

Tabela 2. Índice de Gini do Brasil, Haiti, Uruguai, Honduras, República Dominicana no ano 2012

País	Índice de Gini 2012
Brasil	52,7
Haiti	41,1
Honduras	56,1
R. Dominicana	46,1
Uruguai	39,9

Fonte: PIERRE, Stéphan. Dívida externa e subdesenvolvimento no Haiti

Com relação ao comércio do Haiti, de acordo com o Trade Policy Review da OMC de 2015¹⁷, o país exporta principalmente vestuário e produtos têxteis, assim como óleos vegetais e cacau. Seu principal comprador é o EUA, seguido pela República Dominicana, formando o grupo de países que praticamente sustenta as vendas do país, que depende

¹⁶ Únicos anos em que o índice foi medido no Haiti pelo Banco Mundial

¹⁷ THE SECRETARIAT. TRADE POLICY REVIEW. WORLD TRADE ORGANIZATION, [s. l.], 27 out. 2015. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/s327_sum_e.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022

dessas compras para que seja possível uma mínima administração de sua balança comercial. Por outro lado, as importações do país se resumem em produtos alimentícios, como leite, frango e cana-de-açúcar, assim como maquinários, veículos e combustível, em trocas comerciais também com os EUA e a República Dominicana.¹⁸

Nas imagens 1 e 2 abaixo retiradas do texto de Guerby Sainte (2022), é possível observar quais são os maiores compradores do Haiti e de quais países o Haiti mais compra, junto com os valores envolvidos nas transações comerciais ano a ano. Como dito anteriormente, fica claro que os EUA e a República Dominicana são os principais parceiros comerciais do país, sendo os EUA o mais importante deles. Em 2017, por exemplo – último ano analisado pelo autor, os EUA gastaram cerca de 931 milhões de dólares em produtos importados do Haiti. Logo em seguida, mas bem mais distante no valor, aparece a República Dominicana com U\$ 42,1 milhões gastos. É perceptível a forte liderança dos EUA e a quase irrelevância dos outros países analisados.

Com relação aos países exportadores, é possível ver uma maior igualdade entre os EUA e a República Dominicana. Ao longo dos anos, os números de venda dos dois países para o Haiti se mantiveram estáveis e igualmente importantes para a economia do país. Em 2014, os EUA e a República Dominicana chegaram a alcançar o valor de 1.276 bilhões de dólares e 1.432 bilhões de dólares, respectivamente. Os demais países analisados, seguem o mesmo padrão da figura anterior, se mostrando menos relevantes para as relações comerciais do Haiti.

¹⁸TRADING ECONOMICS. Haiti Exports. [S. l.], 3 nov. 2022. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/haiti/exports>. Acesso em: 16 nov. 2022.

Figura 1. Países Importadores de Produtos do Haiti Durante o Período de 2011-2017 (em milhões de dólares)

Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estados Unidos	760,2	793,04	866,49	927,37	972,17	959,6	931
República Dominicana	12,01	0,69	3,64	4,58	59,02	51,31	42,1
Canadá	26,02	30,02	31,49	36,52	30,18	26	31,6
México	10,62	16,99	20,3	22,05	22,05	26,6	19,6
França	9,87	8,14	8,35	10,5	13,48	11,7	20,2
China	7,37	9,97	15,01	14,9	10,68	5,7
Bélgica	2,58	5,51	10,37	9,91	6,71
Reino Unido	2,9	6,42	8,5	10,62	6,45	6,1
Espanha	6,03	5,77	4,57	4,87	5,25	6,7
República de Coreia do Sul	2,13	4,94	13,11	2,62	4,24

Fonte: Texto de Guerby Sainte (2022)¹⁹

Figura 2. Países Exportadores dos Produtos para o Haiti nos Anos de 2011-2017 (em milhões de dólares)

Países	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Estados Unidos	1058,95	1050,23	1226,73	1,276.65	1,143.96	996	845
República Dominicana	1,013.63	1,037.42	1,042.88	1,423.21	1,012.16	770	830
China	303.64	283.71	323.49	391.38	436.88	412,8	531
Índia	47.00	61.59	63.26	73.36	75.13	59,3	90,6
Perú	72.00	78.76	74.73	72.31	56.52	45,1	...
México	58.52	44.70	60.48	66.92	54.26	40,6
França	50.17	49.09	54.03	63.59	48.79	43,6
República de Coreia do Sul	34.00	23.11	29.78	39.11	46.68	46,9
Colombia	65.73	65.54	54.70	49.30	44.93
Canadá	38.10	35.97	36.83	43.57	43.31	43,3

Fonte: Texto de Guerby Sainte (2022)²⁰

Internamente, o setor agrícola desempenha um papel importante na vida dos haitianos, haja vista a forte existência da economia de subsistência. Com a produção de arroz, café e cacau, principalmente, mais de um milhão de famílias conseguem garantir uma maior segurança alimentar, junto com uma maior geração de empregos. Enquanto isso, mesmo apresentando grande potencial de crescimento, o setor de mineração, por exemplo, não contribui de maneira considerável para o PIB do país. Já o setor manufatureiro, contribuiu, segundo dados da OMC de 2015, cerca de 8% no PIB, sendo responsável pela maior parte das exportações aos EUA, principalmente do mercado têxtil. Ademais, como grande contribuinte do PIB, aparece a prestação de serviços, com uma taxa de 56% no país.

¹⁹ SAINTE, Guerby. CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E CRESCIMENTO ECONÔMICO ENTRE HAITI E REPÚBLICA DOMINICANA. 2022.

²⁰ SAINTE, Guerby. CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E CRESCIMENTO ECONÔMICO ENTRE HAITI E REPÚBLICA DOMINICANA. 2022.

De acordo com dados retirados do Banco Mundial e ilustrados na tabela 3 abaixo, o Haiti possui um saldo comercial negativo, porque importa muito mais do que exporta. É possível ver que, embora a exportação de bens e serviços tenha tido um aumento expressivo em alguns anos, o valor total importado sempre, em todos os anos analisados, continuou maior do que o valor total em exportação. De modo geral, o objetivo da política comercial haitiana é diminuir a pobreza e gerar empregos no país.²¹ No entanto, a falta de diversificação e especialização de produtos nacionais, junto a falta de maiores relações comerciais com países diversos, que não os EUA, faz com que o Haiti permaneça numa grande dependência comercial, barrando seu desenvolvimento econômico.

Tabela 3. Importação e exportação haitiana

	2003	2010	2015	2018	2021
Exportação de bens e serviços (US\$ atual expresso em milhões)	469.754	1.016.377	1.747.794	1.779.807	1.490.135
Exportação de bens e serviços (crescimento % anual)	40.0	-6.0	6.2	-6.5	1.4
Importação de bens e serviços (US\$ atual expresso em milhões)	1.416.987	4.287.330	4.490.959	5.997.556	6.269.037
Importação de bens e serviços (crescimento % anual)	9.5	20.7	-1.4	3.3	2.7
Saldo comercial de bens e serviços (US\$ atual expresso em milhões)	-947.233	-3.270.952	-2.743.165	-4.217.748	-4.778.901
Comércio (% do PIB)	39.1	44.7	42.1	47.3	37.0

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados retirados do Banco mundial

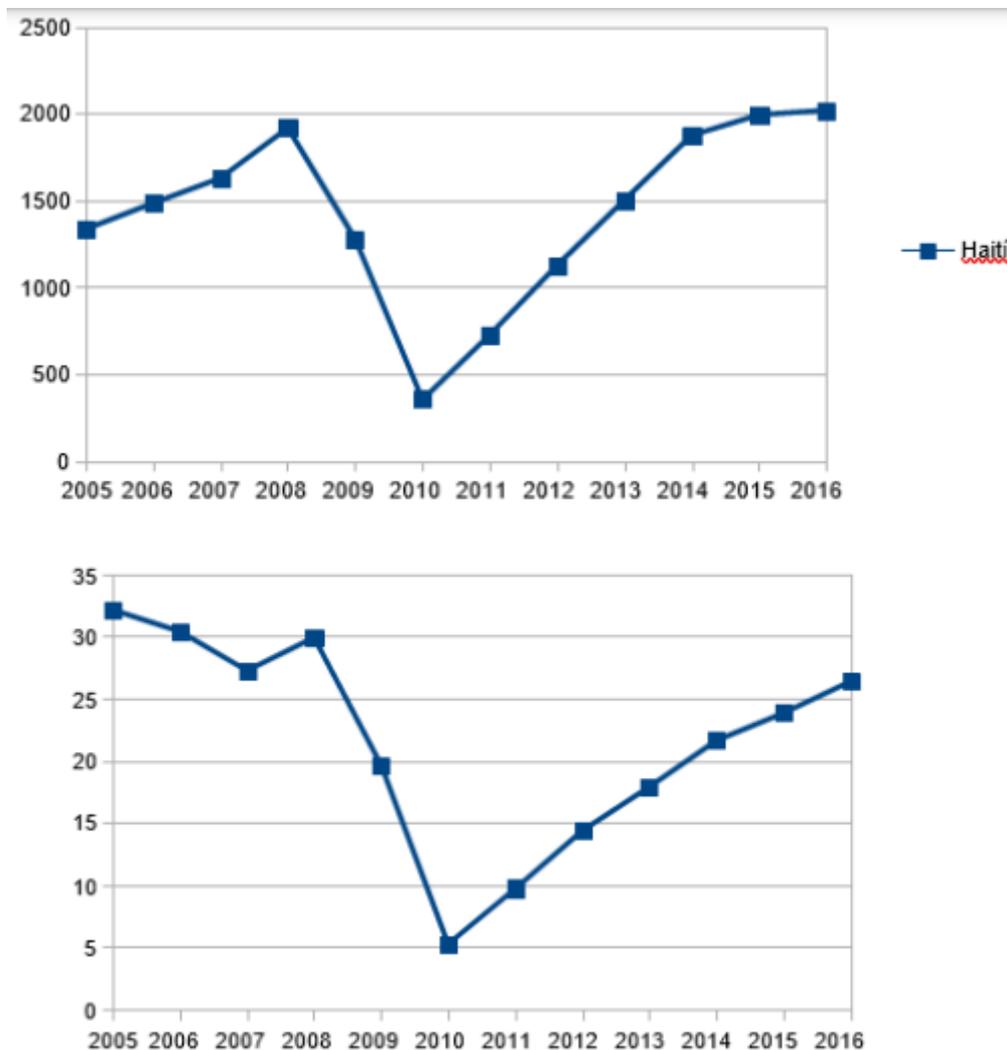
O Banco mundial estuda que o saldo da conta corrente do país, durante os últimos 20 anos, permaneceu positiva somente em 2005, 2020 e 2021. Nos anos de 2013 e 2014, o déficit público chegou a aproximadamente U\$ -560 milhões e U\$-750 milhões, respectivamente. Neste caso, o saldo é calculado a partir da soma das exportações líquidas de bens e serviços, renda primária líquida e renda secundária líquida. A balança de pagamentos é um sistema de contabilidade de dupla entrada que mostra todos os fluxos de bens e serviços para dentro e para fora de uma economia; todas as transferências que são a contrapartida de recursos reais ou créditos financeiros fornecidos para ou pelo resto do mundo sem um *quid pro quo*, como doações e subvenções; e todas as mudanças nas

²¹ THE SECRETARIAT. TRADE POLICY REVIEW. WORLD TRADE ORGANIZATION, [s. l.], 27 out. 2015. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/tpr_e/s327_sum_e.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022

reivindicações e responsabilidades dos residentes para com não residentes decorrentes de transações econômicas.²²

Ademais, o Haiti, durante os últimos 20 anos, permaneceu com uma alta dívida externa. A dívida externa alcançou a marca de aproximadamente 2 bilhões de dólares em 2015, chegando a U\$ 2.317 bilhões em 2020. A dívida pública chegou a contabilizar 24,2% do PIB em 2021 e o saldo orçamental -5,9% do PIB em 2020, segundo dados do Trading Economics²³. A figura 3 abaixo mostra a dívida externa total haitiana em milhões de dólares e em termos percentuais durante os anos de 2005 e 2016.

Figura 3. Dívida externa total haitiana em Mi de USD e em termos percentuais



Fonte: CEPAL apud Toussaint, 2021

²² THE WORLD BANK. Data Bank. [S. l.], 2022. Disponível em: databank.worldbank.org. Acesso em: 16 nov. 2022.

²³ TRADING ECONOMICS. Haiti - Dívida Pública % PIB. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/haiti/exports>. Acesso em: 16 nov. 2022.

É possível compreender, com base na figura, que a dívida externa haitiana só vem crescendo ao longo dos anos. Isso acontece não somente por conta dos constantes desastres sofridos pelo país, mas também pela má gestão das contas orçamentárias, onde os recursos orçamentários são indevidamente alocados, já que o investimento público em questões essenciais para a melhoria de vida da população, como o sistema de saúde e educação, permanece baixo.

No entanto, após o terremoto ocorrido em 2010, o país teve sua dívida reestruturada por conta de cancelamentos e congelamentos de dívida de certos parceiros externos que procuravam cooperar com a situação vivenciada e do acúmulo de atrasos de pagamento. Importante destacar que, neste momento, o Haiti recebeu diversas ajudas, aumentando o montante de capital recebido pelo país que, ao invés de auxiliar em seu desenvolvimento econômico, acabou por atrasar, deixando o país dependente economicamente dessas ajudas. (Toussaint, 2021).

Como quesitos importantes para a análise de uma economia, aparecem a taxa de inflação e o investimento estrangeiro direto. No país, os valores da inflação se mantêm altos, analisando tanto a taxa de preços ao consumidor, quanto o deflator do PIB, conforme tabela 4 abaixo. Quanto ao investimento estrangeiro direto, os índices são baixos, tendo valores sempre negativos ao longo dos últimos anos. Em 2021, o valor líquido era de U\$ - 51 milhões, sendo que já chegou a U\$ -374 milhões, em 2017. Segundo o Banco Mundial:

Foreign direct investment are the net inflows of investment to acquire a lasting management interest (10 percent or more of voting stock) in an enterprise operating in an economy other than that of the investor. It is the sum of equity capital, reinvestment of earnings, other long-term capital, and short-term capital as shown in the balance of payments. (Banco Mundial)²⁴

Tabela 4. Taxas de inflação no Haiti

	2003	2010	2015	2018	2021
Inflação, preços ao consumidor (% anual)	28,7	4,8	6,7	12,5	16,8
Inflação, deflator do PIB (% anual)	15,0	7,4	4,0	7,3	19,3

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados retirados do Banco Mundial

²⁴ THE WORLD BANK. Data Bank. [S. l.], 2022. Disponível em: databank.worldbank.org. Acesso em: 16 nov. 2022.

3.2 Terremoto (2010)

Em meio ao caos já vivido pelo povo haitiano, que sofre com a extrema pobreza, fome e falta de condições para sobrevivência no geral, o país foi devastado por um terremoto, em janeiro de 2010. O terremoto de magnitude 7 na escala Richter, matou 200 mil pessoas, deixando 300 mil feridos e 1 milhão de desabrigados. O evento natural, que atingiu principalmente a capital Porto príncipe, acabou por destruir, além de casas, prédios governamentais, como o palácio presidencial, hospitais, escolas, empresas e estabelecimentos comerciais. A infraestrutura urbana, como rodovias, pontes, redes elétricas e abastecimento de água e comunicação foi gravemente prejudicada.

O fato de o Haiti já ser um país com um sistema político, econômico e social precário, com baixa infraestrutura e muita pobreza, fez com que os efeitos do terremoto fossem ainda mais avassaladores para a população. Os níveis de desigualdade social e econômica se aprofundaram na medida em que, aqueles que detinham maior poder de compra, se mudaram para novas casas em lugares mais seguros e aqueles que não, tiveram de se abrigar em ambientes ainda mais precários, sem acesso à saneamento básico, energia elétrica e água potável. Foram montados assentamentos provisórios para os desabrigados, feitos com lona e placas de madeira, que acabaram se tornando residência permanente da parte da população mais afetada.

Infelizmente, esse desastre natural em 2010 não foi o único a atingir a ilha haitiana. Porto Príncipe já havia sofrido, anos atrás, pela destruição causada pelos terremotos e tsunamis ocorridos em 1751, 1770 e 1860. Mais à frente, em 2021, outro terremoto forte, de magnitude 7,2, deixou pelo menos 720 mortos e 2,8 mil feridos. De acordo com a BBC (2021)²⁵,

O Haiti está situado em meio a um vasto sistema de falhas geológicas que resultam do movimento da placa caribenha e da enorme placa norte-americana. Como em outras áreas onde as placas tectônicas são contíguas, nos limites da placa do Caribe há uma atividade sísmica significativa devido a essas falhas. (BBC, 2021).

Assim, percebe-se que um evento natural dessa magnitude, ocorrido num país como o Haiti, acaba por destroçar as chances de recuperação e desenvolvimento interno. O terremoto, além de pôr em risco a saúde e vida da população, também destrói uma economia já fragilizada. Diversas empresas e estabelecimentos locais foram atingidos,

²⁵ BBC NEWS. Por que ocorrem tantos terremotos no Haiti?. [S. l.], 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58223572>. Acesso em: 17 nov. 2022

impossibilitando o pleno funcionamento do comércio nacional e internacional. Em meio a uma nova crise econômica e de segurança, a população mais pobre passou a enfrentar novos problemas durante os anos seguintes do terremoto de 2010, como a desnutrição causada pelo agravamento da insegurança alimentar, a epidemia de cólera e outras doenças transmitidas pela água ou alimentos contaminados, falta de infraestrutura urbana e maior fragilidade para enfrentar possíveis novos abalos sísmicos.

Toussaint (2021), a fim de evidenciar o grande e diferenciado estrago causado pelo terremoto de 2010 no Haiti, analisou outros desastres naturais ocorridos no país durante as últimas décadas, comparando seus efeitos. Os eventos analisados foram o furacão Denis, em 2005, que atingiu a costa do sudeste do Haiti; as inundações em Grand'anse, Nippes, causadas pelas fortes chuvas, em 2006; outra forte inundação em 2007, que atingiu Grande Anse, Jeremy, Damascos, Doce e Les Irois; a tempestade tropical Fay, em 2008, atingindo Artibonite e Nordeste e por fim o furacão Ike, ocorrido em 2009, atingindo a costa norte do Haiti.

Na figura 4 abaixo é possível identificar os impactos dessas catástrofes naturais comparado aos impactos do terremoto de 2010. Enquanto o furacão Jeanne afetou 7% do PIB em 2004, o furacão Dean et Noël, 2% do PIB em 2007 e os furacões Fay, Gustav, Hanna e Ike 15% do PIB em 2008, o terremoto de 2010 impactou em 100% do PIB haitiano, afetando dois milhões de pessoas de uma só vez. A alta diferença dos valores revela o poder destrutivo do furacão de 2010.

Figura 4. Impacto das catástrofes naturais

	Evento ou desastres	PIB afetado	Pessoas afetadas	Mortos
2004	Furacão Jeanne	7 % do PIB	300 000	5 000
2007	Furacão Dean et Noël	2 % do PIB	194 000	330
2008	Furacão Fay, Gustav, Hanna e Ike	15 % do PIB	1 000 000	800
2010	Terremoto	100 % do PIB	2 000 000	222 500
TOTAL			3 494 000	228 630

Fonte: Haiti PDNA 2010, p.28 apud Toussaint, 2021

Toussaint (2021) ainda, por meio de dados retirados da PDNA 2010, buscou analisar mais detalhadamente os estragos causados pelo terremoto de 2010. Com base na figura 5 abaixo, é possível visualizar as perdas e danos sofridos pelo país em milhões de dólares, divididos entre os setores público e o privado com relação a quesitos como o meio ambiente e gestão de riscos e desastres; setores sociais; infraestruturas e setores produtivos. Avaliando essas perdas e danos sofridos, evidentemente a população haitiana foi severamente impactada pelo desastre natural, ocasionando um sentimento de incerteza e grande instabilidade. O valor total estimado de danos e prejuízos, conforme dados avaliados, chega à marca de U\$ 7.804 bilhões, cerca de 100% do PIB em 2009, sendo o setor privado o mais afetado, com U\$ 5.722 bilhões, 70% do valor total. De acordo com o estudo, até então essa foi a primeira vez que os custos de um desastre se igualaram ao tamanho da economia do país.

Figura 5. Resumo de danos e perdas depois do terremoto de 2010

	Danos			Perdas		
	Em milhões de dólares US			Em milhões de dólares US		
	Público	Privado	Total	Público	Privado	Total
Meio ambiente e gestão de riscos e desastres	3,00	0,00	3,00	321,40	175,00	496,40
Setores sociais	153,8	805,40	959,40	197,8	335,60	553,30
Água e saneamento	20,9	13,10	34,00	8,4	193,00	201,40
Saúde	94,7	101,70	196,40	187,7	86,10	273,70
Educação	38,2	395,60	434,00	1,7	41,50	43,20
Segurança alimentar e nutrição	0,00	295,00	295,00	0,00	35,00	35,00

Infra-estruturas	621,90	2 538,60	3 166,7	774,2	520,60	1 294,8
Habitação	0,00	2333,2	2333,2	459,4	279,3	738,7
Transporte	188,50	118,6	307,1	91,6	197,50	289,1
Telecomunicações	66,00	28,00	94,00	24,00	22,00	46,00
Energia	20,8	0,00	20,8	37,23	0,00	37,23
Infra-estruturaurbana Comunidade	352,80	58,80	411,6	162,00	21,8	183,80
Setores produtivos	3,1	394,00	397,10	0,00	933,30	933,30
Agricultura	3,1	49,9	53,00	0,00	96,00	96,00
Indústria	0,00	74,6	74,6	0,00	267,7	267,7
Comércio	0,00	148,7	148,7	0,00	490,60	490,60
Finanças e banco	0,00	98,2	98,2	0,00	0,00	0,00
Turismo	0,00	22,6	22,6	0,00	79,00	79,00
Total	781,80	3738,00	4526,2	1293,4	1984,50	3277,8

Fonte: Haiti PDNA 2010, p.28 apud Toussaint, 2021

3.3 Pandemia do Covid-19 e assassinato do presidente Jovenel Moïse

Desde que se encerrou o regime duvalierista, a crise política foi se intensificando no Haiti, com a ocorrência de sucessivos golpes de Estado, eleições conturbadas e partidos políticos instáveis. O Haiti se tornou o Estado latino-americano que mais teve governos não parlamentaristas em menos tempo desde o século XX. Foram quase 20 governos desde 1986, contando com militares, governos de transição, conselho de ministros, presidentes eleitos ou interinos. O então presidente Jovenel Moïse tomou posse em fevereiro de 2017, com cerca de 600 mil votos, após seu antecessor, Michel Martelly, deixar o cargo.

Seu mandato se mostrou conturbado antes mesmo de sua consagração como presidente. As eleições de 2015 tiveram de ser repetidas no ano seguinte por conta de irregularidades ocorridas no processo, que levaram a população a protestar, reivindicando a anulação e recontagem dos votos. Por esse motivo, Jovenel Moïse, que originalmente encerraria seu mandato em 2021 (5 anos após sua eleição, como prevê a Constituição haitiana), fazia questão que terminasse em 2022, devido ao atraso da sua posse oficial. Entretanto, a oposição, a igreja e os acadêmicos entendiam que o mandato do presidente deveria se encerrar em sete de fevereiro de 2021 (o dia sete de fevereiro representa o aniversário do fim da ditadura).²⁶

Contrariando a oposição e governando de forma inconstitucional, o então presidente continuou no cargo, não realizando a transição de poder na data em que deveria ter ocorrido, e passou a ser alvo de novos ataques. A população começou uma onda de protestos nas ruas, que logo foram contidas pelos militares, que chegaram a prender mais de 20 pessoas em manifestações. A proposta da oposição era a criação de uma “comissão de transição” que escolhesse um presidente interino entre os membros da Suprema Corte, seguida de uma eleição.

²⁶ BBC NEWS. Presidente do Haiti assassinado: entenda crise que culminou na morte de Jovenel Moïse. [S. l.], 7 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57752302>. Acesso em: 17 nov. 2022.

Moïse, ao mesmo tempo, na intenção de conseguir sua reeleição para o segundo mandato consecutivo – ato proibido no Haiti desde o fim da ditadura duvalierista, em 1986, anunciou um referendo em abril do mesmo ano, que visava a aprovação de algumas reformas na Constituição. Esse referendo foi postergado duas vezes, previsto para acontecer em setembro, mesmo mês das eleições criadas pela oposição. De acordo com o professor Robert Fatton, da Universidade de Virgínia, nos EUA, em uma entrevista dada ao BBC, Moïse estava inserido numa situação comum no país caribenho, mas agia de maneira diferente dos outros presidentes, porque:

Na prática, no Haiti, todas as eleições, sem exceção, desde o fim do regime de Duvalier, criaram graves crises sociais, de modo que, na medida em que as disputas são resolvidas, se realizam segundos turnos ou se repetem as eleições, a data que a Constituição estabelece já passou. Não há Parlamento, não há primeiro-ministro, então nos encontramos em uma situação em que Moïse é a única e exclusiva potência do país no momento. (BBC, 2021).

Os conflitos gerados durante esse período, no entanto, tiveram como motivação não somente a recusa da presidência a deixar o poder, mas também do modo como Jovenel governava. A forma autoritária em que ele comandava o país não agradava a população, que já havia sofrido muito historicamente no âmbito político-social. Além disso, a corrupção existente dentro do governo, o aumento da violência nas ruas, com altas taxas de sequestro, crimes organizados e gangues, faziam com que os haitianos ficassem ainda mais insatisfeitos com o então presidente e intensificassem os protestos violentos exigindo sua renúncia.

Como resultado, em sete de julho de 2021, em meio a forte instabilidade política presente no país há alguns anos e a falta de segurança pública e nacional, após a dissolução do parlamento em 2020, o presidente Jovenel Moïse foi assassinado. O ocorrido foi noticiado pelo mundo todo, registrando um novo marco na história política, social e econômica do país caribenho. O então primeiro-ministro interino, Claude Joseph confirmou, na época, a morte do presidente haitiano em decorrência de uma invasão de homens armados à sua residência oficial em Porto Príncipe durante a madrugada.

É importante ressaltar aqui, para maior compreensão da situação desesperadora que viviam (e ainda vivem) os haitianos, o surgimento do vírus do Covid-19 no país. 2020 foi um ano desafiador para todos os países do globo por conta da pandemia, no entanto, os países mais pobres foram aqueles que mais sofreram com os impactos econômicos, sociais e de segurança da população. Vivendo uma grande instabilidade política, em meio

a forte pobreza, fome, violência e falta de infraestrutura, o vírus do Covid-19 se juntou à cólera, dengue e outras doenças para contribuir à crise na saúde pública do Haiti.

A princípio, o número de infectados pelo vírus não era alto como o dos outros países. Isso acontecia porque o eficiente sistema de testagem em massa ainda não havia chegado à ilha. Como forma de controle, o país decretou estado de emergência e fechou as fronteiras com a República Dominicana, cancelando a maioria dos voos internacionais (exceto os que iam e vinham dos EUA). Entretanto, diferentemente de outros países que tiveram medidas mais rigorosas referentes ao comércio e circulação de pessoas pelas ruas, o Haiti não conseguiu conter os trabalhos informais, como os estabelecimentos locais e feiras de subsistência que garantiam a mínima base alimentar de grande parte da população.

Como consequência, o vírus se espalhou por todo o país, causando várias mortes em pouco tempo. Com a demora da chegada da vacina, a falta de acesso à água limpa, sabão, álcool, máscara e, principalmente, hospitais adequados para receber tantos doentes que necessitavam de isolamento, a situação do país foi se agravando. O Haiti estava sofrendo novamente consequências de uma epidemia, mas dessa vez, pior. Felizmente, o cenário começou a ficar mais positivo quando os haitianos passaram a ter acesso à vacina. O número de pessoas vacinadas, entretanto, não mostra um sucesso no controle da doença, o Haiti fica atrás de 225 países neste quesito.²⁷

Concluindo, é possível observar a triste realidade vivida pelo povo haitiano quando se estuda os últimos acontecimentos do país, junto com a situação econômica, social e política enfrentada pela ilha caribenha. Marcada por muita pobreza, crise no sistema de saúde, instabilidade política e escassez de recursos, a ilha, quando experiencia eventos atípicos, como uma pandemia ou desastres naturais, vai cada vez mais se desestabilizando, fato que acaba por derrubar a esperança da população. Ademais, fica clara a importância das análises feitas a partir de dados econômicos, para mostrar a realidade de um país, seja ela positiva ou negativa.

²⁷ BBC NEWS. Coronavírus no Haiti: os perigos da chegada da covid-19 ao país mais pobre das Américas. [S. l.], 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52055474>. Acesso em: 22 nov. 2022.

4. Haiti e a ajuda internacional - ONU e Brasil

Tendo em vista a dura realidade vivida pelo povo haitiano, decorrente de fortes crises política, econômica, humanitária e de saúde, fica clara a necessidade de ajuda internacional. O país não foi capaz, em toda a sua história, de se estabilizar politicamente, para que fosse possível manter um Estado forte que pudesse proporcionar aos cidadãos boas condições de vida. As intervenções e influências internacionais recebidas ao longo dos anos também não foram suficientes para que o país se desenvolvesse. O foco deste capítulo, então, é entender essa necessidade de ajuda humanitária internacional, analisar as que já ocorreram no país, dando foco à ajuda recebida pelo Brasil, para que seja possível avaliar sua eficácia.

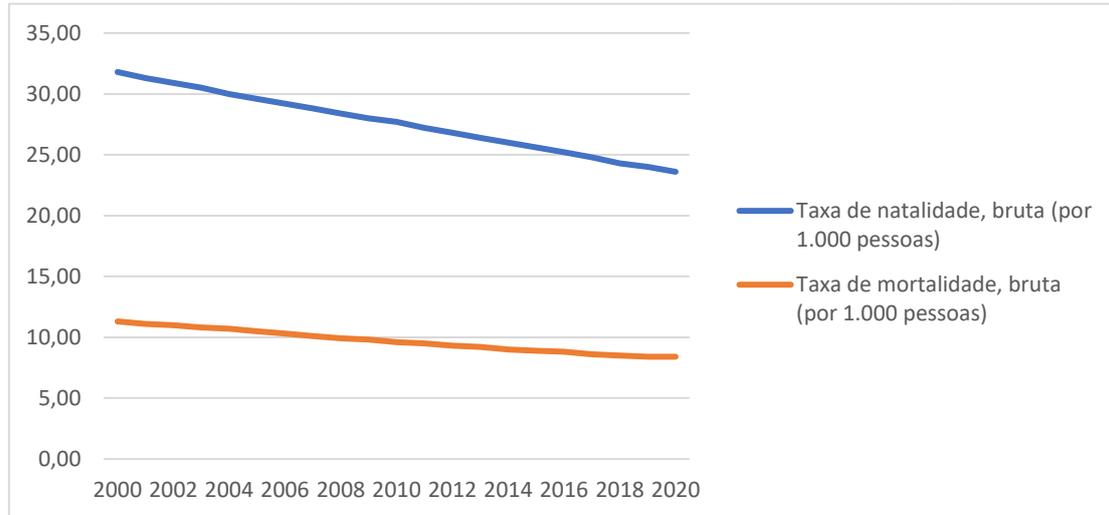
4.1 A necessidade de ajuda internacional

Além da profunda pobreza do país, conforme já analisado anteriormente, os haitianos sofrem também com o precário sistema de saúde. A saúde das pessoas é tida como um valor da comunidade, essencial para que um Estado performe bem. Por esse motivo, é de grande importância que o Estado Haitiano cumpra com sua obrigação de garantir o direito à vida da sua população. De acordo com Plancher (2018):

Nessa mesma perspectiva a República do Haiti através da sua constituição estipula no artigo 19 da constituição de 1987, que “O Estado tem a obrigação imperativa de garantir o direito à vida, à saúde, ao respeito pela pessoa humana, a todos os cidadãos sem distinção, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos”. (PLANCHER, 2018).

O quadro sanitário do país mostra uma maior ocorrência de doenças causadas por falta de higiene corporal e alimentar, pela fome e desnutrição e acesso a água contaminada - todas causadas pela extrema pobreza da população. A taxa de expectativa de vida ao nascer, ao longo dos últimos 20 anos, cresceu constantemente de 57,1 anos em 2000 para 64,3 anos em 2020, taxa muito pequena comparada aos outros países do globo no cenário atual.

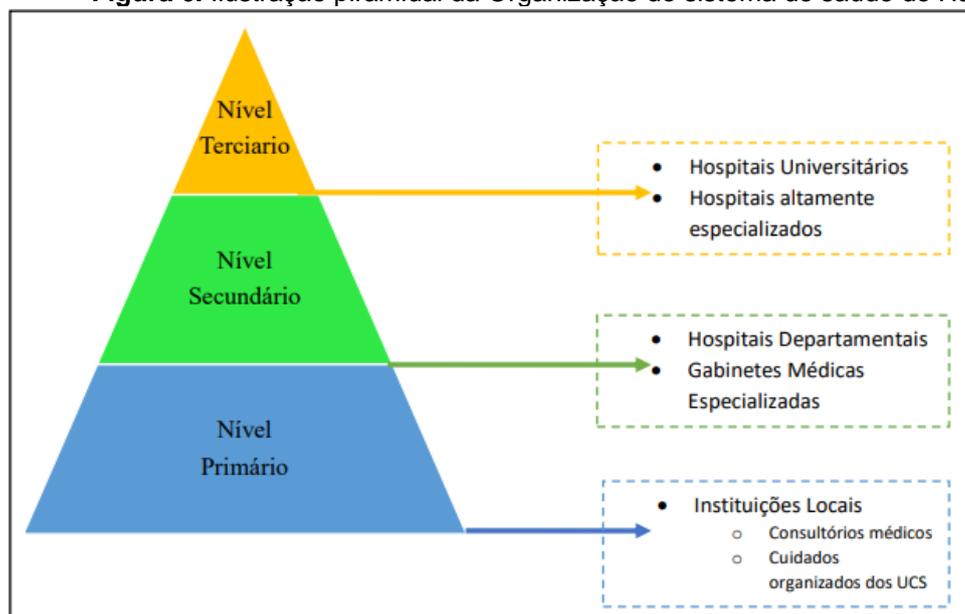
No gráfico 1 abaixo, é possível comparar a taxa de natalidade bruta com a taxa de mortalidade bruta do Haiti nos últimos 20 anos. Dos anos 2000 para cá ambas as taxas caíram. No entanto, fica evidente a brusca queda da taxa de natalidade, que passou de 31,8 a cada mil pessoas em 2000 para 23,6 em 2020. Em contraponto, a taxa de mortalidade, apesar de ter continuado elevada, decaiu de forma branda, de 11,3 em 2000 para 8,4 a cada mil pessoas em 2020

Gráfico 1. Taxa de natalidade e mortalidade do Haiti nos últimos 20 anos

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados retirados do Banco Mundial

Além disso, os serviços públicos de saúde estão quebrados, perderam sua credibilidade por conta das incontáveis falhas organizacionais e estruturais. O sistema nacional de saúde em si é organizado conforme figura 6 abaixo. No nível primário, que é a base da pirâmide, são alocadas as instituições locais, como consultórios médicos e cuidados organizados dos UCS (Unidades Comuns de Saúde). O nível secundário contempla os hospitais departamentais e os gabinetes médicos especializados. Já o terciário, topo da pirâmide, consiste nos hospitais universitários e hospitais especializados.

(PLANCHER, 2018).

Figura 6. Ilustração piramidal da Organização do sistema de saúde do Haiti

Fonte: PLANCHER, 2018

Ademais, o sistema de saúde haitiano, que já era precário, ficou ainda mais deficitário após o terremoto de 2010, que destruiu 60% da sua estrutura e deixou 10% dos médicos e enfermeiros mortos. De acordo com um relatório elaborado em 2018 pelo ministério das Relações Exteriores da Noruega, por meio do PRIO (*Peace Research Institute Oslo*), existem quatro principais desafios para o sistema de saúde do Haiti – preocupação central para a população.

O primeiro se baseia no fato de que o país não possui profissionais de saúde suficientes, ainda mais depois do ocorrido em 2010. O segundo envolve o fato de que a pobreza gera desinformação à população. Isso faz com que o índice de gravidez na adolescência seja alta no país, assim como as doenças sexualmente transmissíveis, colocando as mulheres jovens em posição de maior vulnerabilidade.

Em terceiro lugar, aparecem os desastres naturais/ambientais, que aumentam a taxa de doenças trazidas pela contaminação da água ou vetores que requerem água para se reproduzir e transmitir a doença, como dengue, malária ou zika. Além disso, o terremoto teve como consequência a entrada no país de muitos soldados “capacetes azuis”, das intervenções de ajuda humanitária, que trouxeram doenças como a cólera, pois não tinham condições básicas de higienização em seus alojamentos. Por fim, aparece a má nutrição das crianças que vivem nas áreas mais precárias do país, por conta da escassez de alimentos e condições financeiras.²⁸

De modo geral, o Haiti gasta muito pouco com saúde para a população. 7% a 11% do orçamento nacional é direcionado ao setor, sendo que grande parte dos recursos e investimentos vem da assistência externa (EMMUS III apud PLANCHER, 2018). De acordo com uma análise feita pelo Banco Mundial, em 1997, o gasto anual per capita com o sistema de saúde do país era de aproximadamente U\$ 25, onde 14% vinham do orçamento nacional, 30% de ajuda internacional e 36% dos próprios pacientes.

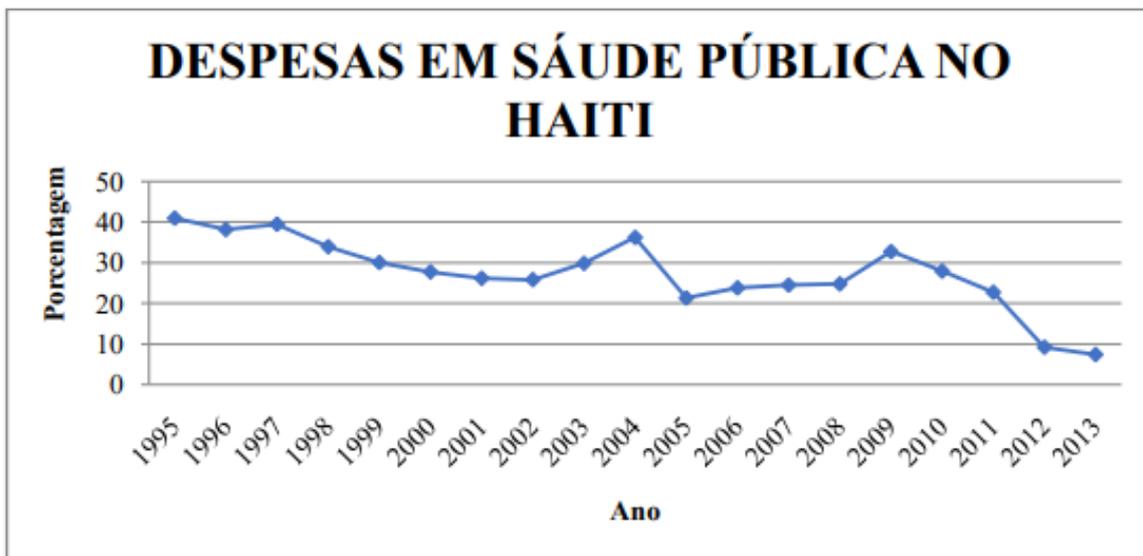
Mais à frente, em 2017, o valor caiu para U\$ 13 anuais, valor inferior à média de gasto dos países de baixa renda, deixando claro que não houve uma estratégia por parte do governo de melhorar a situação do sistema de saúde haitiano. Esse número vem caindo

²⁸ (PRIO - Peace Research Institute Oslo) - Relatório realizado pelo Ministério das Relações Exteriores da Noruega

ao longo dos anos, evidenciando o grave problema do país e o descaso do governo perante a ele. (Banco Mundial, 2017 apud PLANCHER, 2018).

A figura 7 abaixo mostra um gráfico elaborado por Plancher (2018), a partir de dados retirados do Banco Mundial para analisar as despesas feitas pelo Haiti em seu sistema de saúde de 1995 a 2013. Nele, é possível perceber o pico de gasto entre 1995 e 1997 de 40%, seguido de uma queda constante até 2002, chegando a 25%. Os anos seguintes foram marcados por investimentos muito baixos no setor, ainda que com significantes aumentos em 2004 e 2009.

Figura 7. Despesas em saúde pública (% do total das despesas em saúde)



Fonte: Banco Mundial apud PLANCHER, 2018

Portanto, é possível concluir que os recursos dispostos pelo Estado do Haiti para o setor da saúde são insignificantes e ineficazes. Não há um padrão de investimento. Quando não advém do governo, o investimento não é rastreado e controlado pelo ministério da saúde haitiano, abrindo margem para corrupção e desvio de recursos. Deste modo, o sistema de saúde nacional deveria se tornar tema de grandes discussões internas do governo e ser inserida nas discussões no cenário internacional, a fim de proporcionar uma melhor vida à população e uma chance de melhoria estatal.

Outro fator importante a ser levado em consideração nesta análise e que já gerou movimentações dentro do cenário internacional, evidenciando a necessidade de ajuda do Haiti é a presença do crime organizado e gangues no país. Como citado anteriormente, o país se tornou muito violento em decorrência dos inúmeros eventos catastróficos ocorridos ao longo dos anos. A pobreza e a falta de oportunidades institucionais causam uma certa

tendência de comportamento patológico nos indivíduos e grande instabilidade social. Deste modo, pode-se dizer que o crime está associado à pobreza da população, na medida em que a camada de baixa renda está inserida numa certa exclusão social. (Merton, 1938 apud Pinheiro, 2015).

No Haiti, as facções armadas apareceram desde o fim da ditadura duvalierista com um cunho político, objetivando gerir o Estado, mas sem se preocupar com as necessidades da população. Além disso, surgiram também grupos violentos não pautados na causa política, como quadrilhas, traficantes e sequestradores, que se tornaram grande ameaça à segurança da população. De modo a piorar a situação, a Polícia Nacional Haitiana (PNH) – a única instituição de segurança do país, não é eficaz em sua atuação por conta da falta de recursos e equipamentos e a falta de confiança da população devido ao seu legado de corrupção. (Dziedzic e Perito, 2008 apud Pinheiro, 2015).

Ao contrário do que se é esperado, o Estado haitiano não atua de maneira contenciosa perante a este problema. Historicamente, a elite política utiliza dessa situação para se beneficiar. Por meio do fornecimento de armas e proteção contra uma possível detenção, a elite política recebia em troca atuação contra opositores do governo e certa “contenção” da população, que se sentia amedrontada e pressionada. Atualmente, a comunidade internacional define alguns principais grupos urbanos armados, como as gangues urbanas, as redes criminais, as milícias privadas e o ex-militares, grupos que tomaram o poder das favelas haitianas há alguns anos. (Kolbe, 2013 apud Pinheiro, 2015).

Ademais, a fim de compreender todos os fatores envolvidos na necessidade de ajuda internacional por parte do Haiti, é importante destacar o problema da migração haitiana. Diáspora é o termo utilizado para designar uma pessoa, de outro país, que imigra com o objetivo de encontrar uma melhor condição de vida para si e sua família, envolvendo casos de guerra, perseguição, crise política/social/econômica ou não. No caso do Haiti, à princípio, o maior índice de diáspora se encontrava nos Estados Unidos, França, Canadá e Caribe. (LOPES, Nei, 2014; HANDERSON, Joseph, 2015 apud Toussaint, 2021).

No entanto, nos últimos anos, foi possível notar que os haitianos passaram a ocupar espaços em todo o mundo. De acordo com dados oficiais do Ministério dos Haitianos Residentes no Exterior (MHAVE), metade dos haitianos estão espalhados pelo mundo, cerca de quatro e cinco milhões de pessoas. Após o terremoto de 2010, o número de diáspora haitiana aumentou consideravelmente. Grande parte da população fugiu para

países próximos, como Brasil, Argentina e Chile em busca de melhores oportunidades. Em alguns casos, famílias foram deixadas e sobreviviam a partir da ajuda recebida pelo familiar migrante, por meio de transferências externas. (Toussaint, 2021).

Essas transferências externas, de acordo com análises do Banco Mundial, têm forte representação na economia haitiana, onde a população vive dependente desse dinheiro para sobreviver. 31% do PIB haitiano são representados pelas transferências da diáspora, fazendo com que o Haiti ocupasse o segundo lugar dos principais países receptores de seus nacionais do exterior, em 2017, perdendo somente para a República do Quirguizistão, com 37,1% do PIB. (DUVAL, Frantz, 2018 apud Toussaint, 2021).

4.2 A intervenção da ONU e a ajuda brasileira

Tendo em vista a grande necessidade de ajuda internacional do Haiti, neste módulo são expostas as ajudas já recebidas pelo país, dando foco à atuação brasileira. No decorrer dos anos houve intervenções não só por parte da ONU (Organização das Nações Unidas), mas também da OEA (Organização dos Estados Americanos), da França, EUA e Canadá. Uma forte característica dessas intervenções é que são formadas por uma grande pluralidade de atores internacionais, além da participação de organizações haitianas, com diferentes abordagens, estratégias e objetivos.

O envolvimento do Brasil com a questão haitiana é antigo e duradouro. Desde 1990 o governo brasileiro se envolve nas discussões referentes ao país caribenho no âmbito internacional, junto à ONU e à OEA. No entanto, sua atuação na prática foi se concretizar somente alguns anos mais à frente. Na época, o debate principal sobre o tema estava pautado na intervenção ou não no Haiti. Brasil, México, Uruguai, Venezuela e Cuba eram os países contra a intervenção militar ou que tinham suas ressalvas, por defender o sistema interamericano e a soberania do Haiti. Argentina e EUA, principalmente lutavam a favor da intervenção por entender ser uma questão de segurança e paz internacionais. De acordo com Pinheiro (2015):

O processo que envolveu a criação da *Multinational Force* (MNF) e da *United Nations Mission in Haiti* (UNMIH) em 1994 consistiu na primeira ocasião em que uso da força por parte das Nações Unidas foi sancionado contra um país americano, além de criar precedente ao estipular o uso de todos os meios necessários para restabelecer no poder um presidente democraticamente eleito. Além disso, foi a primeira vez em que se delegou a um país, no caso os EUA, o comando de uma

força multinacional com base no Capítulo VII da Carta no lugar das próprias Nações Unidas. (Pinheiro, 2015).

Em 2004, após o exílio do então presidente, Jean-Bertrand Aristide, o Conselho de Segurança da ONU (CSNU) criou a MINUSTAH, Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti, que foi a principal e mais duradoura ajuda internacional recebida pelo país. Essa missão de paz, de acordo com Pinheiro (2015), é “uma das missões que mais inovou em termos da discricionariedade quanto ao uso da força em situações que envolvem questões eminentemente domésticas dos Estados membros da ONU”.

O Brasil, que contava com o apoio das tropas de outros 20 países, sempre esteve à frente da MINUSTAH. Indo contra seu posicionamento anterior, o Estado brasileiro decidiu se juntar ao CSNU, utilizando sua força militar para intervir no Haiti de maneira coercitiva, atuando no comando militar da missão de paz. Essa tomada de decisão mostrou que o governo brasileiro passou a legitimar o uso da força em sua política externa para contenções de crises político-institucionais de um outro Estado-membro da ONU. (Pinheiro 2015).

Com o intuito de fornecer segurança à população, proteger os direitos humanos e estabelecer a paz, cinco mil militares e policiais foram enviados ao Haiti naquele ano. As tropas brasileiras foram responsáveis não somente pela proteção física dos cidadãos, mas também por prover atendimentos médicos, distribuição de alimentos e roupas, melhoria na infraestrutura do país, construindo estradas, melhorando o recebimento de água e fornecendo treinamento da Polícia Nacional Haitiana (PNH).²⁹

De acordo com uma entrevista realizada pelo G1 com os militares envolvidos na missão, o treinamento passado à polícia haitiana foi positiva para ambos os lados, haitianos e brasileiros. Ao mesmo tempo em que a polícia local aprendeu novas estratégias e técnicas de combate para promover a segurança da população, os militares brasileiros aprenderam a trabalhar em time, juntando o exército, a marinha e a aeronáutica nas atividades do dia a dia das tropas, levando experiência e maior qualificação aos militares envolvidos. O comandante militar da missão entre 2006 e 2009, Carlos Alberto dos Santos

²⁹ G1. Missão de Paz no Haiti: veja altos e baixos nos 13 anos de presença militar brasileira. [S. l.], 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

Cruz, revela na entrevista que a MINUSTAH é questão de orgulho dentro das forças armadas brasileiras, sendo considerada um case de sucesso.³⁰

Entretanto, com a chegada do furacão Jeanne em setembro de 2004, o foco da missão de paz se tornou a ajuda humanitária direta aos afetados pelo furacão. Neste momento, MINUSTAH passa a ser criticada por “abandonar” a iniciativa de redução da violência nas ruas. O treinamento dado à polícia local tinha se tornado desfavorável, pois os policiais passaram a agir com maior violência nas abordagens com a população, desagradando os cidadãos haitianos. Mais à frente, em 2007, começaram as operações militares pacificadoras nas favelas, principalmente na Favela Bel Air, Cité Soleil e Martissant em Porto Príncipe. O pretexto das tropas era a caça a criminosos fugitivos conhecidos e narcotraficantes. Não obstante, críticos da época condenavam as ações por julgarem se tratar de perseguições a apoiadores civis do ex-presidente Aristide. (MUGGAH, 2010 apud Pinheiro, 2015).

Como visto anteriormente, o terremoto de 2010 foi um grande marco na história do país. A vida de milhares de haitianos mudou drasticamente com o acidente e a chegada de um grande contingente de atores humanitários alterou a dinâmica da população. Foi decidido pelo CSNU que o mandato da MINUSTAH seria ampliado até 2011 para que as tropas pudessem auxiliar na reconstrução do país.

Neste momento, o foco era resgatar as vítimas, auxiliar na remoção de escombros e corpos, buscar e ajudar sobreviventes, distribuindo alimentos, criando abrigos e assentamentos, potencializando os esforços humanitários. Aqui, mais uma vez a missão de paz se tornou alvo de críticas. O aumento do contingente militar no país ocasionou numa superlotação nas bases militares, que não tinham infraestrutura decente para abrigar a todos, de maneira higiênica. Por isso, os militares e a população haitiana enfrentaram um surto de cólera, doença causada pela falta de higiene e contaminação da água.

Por esse motivo, a ONU começou o movimento de redução do contingente militar no Haiti, que passou de 6.270 homens e mulheres para 5.021 agentes entre 2012 e 2013. Já em 2015, este número foi reduzido para 2.370 agentes, totalizando 53% de redução no contingente militar da missão. Havia um receio, no entanto, de que a retirada parcial das

³⁰ G1. Missão de Paz no Haiti: veja altos e baixos nos 13 anos de presença militar brasileira. [S. l.], 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

tropas fizesse com que as eleições previstas para o mesmo ano se tornassem mais violentas e passíveis de fraude. Assim, após o enfrentamento do furacão Mathew, em 2016, as tropas permaneceram no país para enfrentar a nova crise política gerada durante as eleições, na tentativa de manter a segurança e garantir que a votação ocorresse. Em 2017, após 13 anos, se encerra a MINUSTAH.

Por fim, ainda sobre a MINUSTAH, pode-se concluir que a ajuda foi extremamente importante para a população haitiana. Não há dúvidas de que as tropas garantiram uma melhor segurança da população no tempo em que atuaram, pacificando, de maneira branda, as favelas comandadas pelas gangues. Embora a violência e as facções ainda existam no país, fazendo com que ainda seja necessária a busca pela estabilidade social, foi possível comprovar, por meio de uma pesquisa, a melhora da situação.

Em 2009, 1.800 famílias haitianas foram entrevistadas e indicaram que os principais índices de violência, como os assassinatos e a violência física e sexual, tiveram significativa redução nas áreas mais perigosas do país, como as favelas. Para essas famílias, a percepção de segurança aumentou. Com a redução do número de mortes por assassinatos, furtos e assaltos, a população se sente mais segura, mesmo sabendo que a violência ainda permanece presente. Surpreendentemente, as pesquisas se mantiveram positivas ainda após o terremoto de 2010.f (Muggah, 2010 apud Pinheiro, 2015).

De acordo com Rudzit em uma entrevista realizada pelo G1³¹:

Se não houvesse a presença de uma estrutura governamental existente que era a Minustah depois desses dois eventos catastróficos, o Haiti teria afundado em caos. O governo haitiano era completamente disfuncional, não tinha infraestrutura de comando, de administração, gente em campo trabalhando. Não tinha polícia, médico, engenheiro... a Minustah ofereceu tudo isso. (Rudzit, 2017).

Entretanto, é necessário destacar os pontos nos quais a missão de paz não foi eficaz. Ainda que a MINUSTAH tenha proporcionado uma certa estabilidade social, ela ainda não foi a ideal. As ações eram tomadas de acordo com a necessidade emergencial da população, pontualmente. Não foram estabelecidas metas a longo prazo, com soluções

³¹ G1. Missão de Paz no Haiti: veja altos e baixos nos 13 anos de presença militar brasileira. [S. l.], 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

duradouras para os problemas haitianos. Desse modo, o governo não foi capaz de sustentar e prolongar as melhorias feitas pelas tropas militares.

Ademais, o foco das missões de paz no Haiti em momento nenhum foi proporcionar uma estabilidade política e social para que o âmbito econômico pudesse se desenvolver. As tropas militares conseguiram levar ajuda humanitária à população, mas não foram capazes de ajudar na construção de um Estado forte, quesito extremamente necessário para que o país consiga se desenvolver e se estabelecer socioeconomicamente.

É necessário que a comunidade internacional invista em programas de ajuda política e econômica, buscando fortalecer as instituições do governo haitiano de modo duradouro e efetivo. A solução deve ser direcionada à raiz do problema e não com o intuito de mitigar problemas menores, pontuais e passageiros. Os investimentos estrangeiros feitos no Haiti, embora tenham ajudado o país a sobreviver após os desastres naturais e grandes crises políticas enfrentadas, não foram bem alocadas, por isso não geraram benefícios duradouros ao Estado. Por conta do grande histórico de corrupção existente no país, os investimentos foram direcionados as ONGs e organizações internacionais que atuavam na ilha.

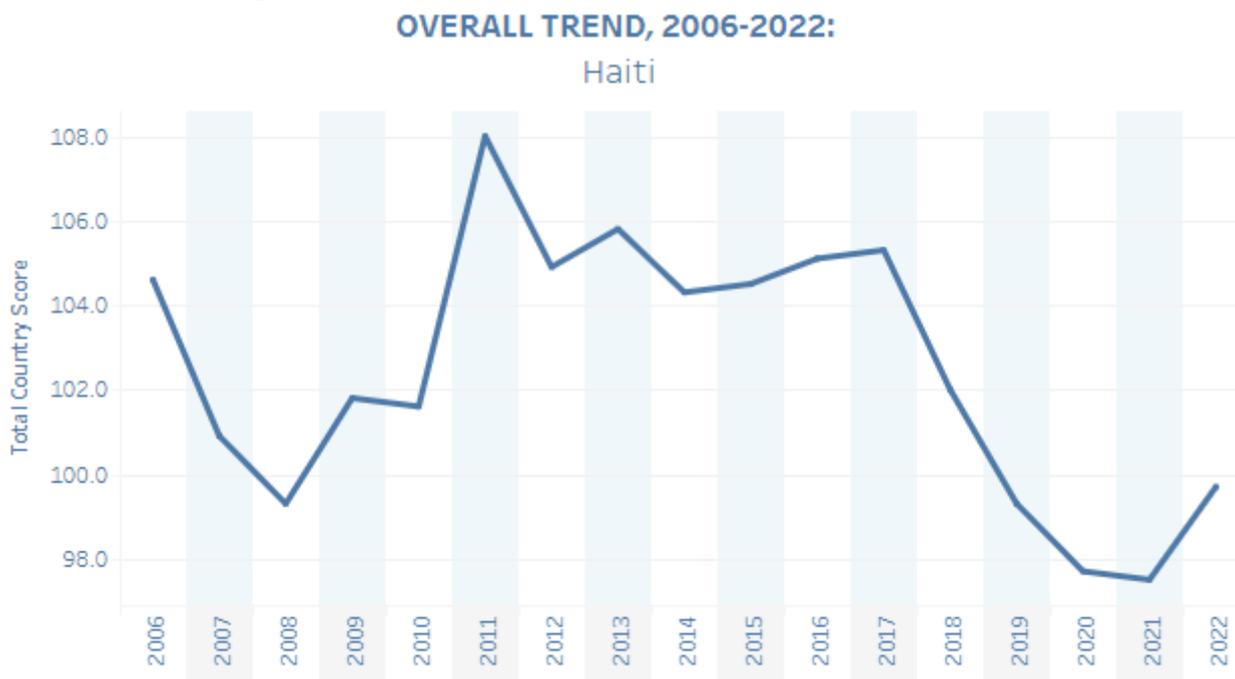
Esses investimentos, no entanto, que já tiveram seus índices expostos no capítulo anterior, não são altos o suficiente para que a situação do país mude. Um fator importante a ser analisado é que o Haiti não atrai investimentos estrangeiros porque não atende a condições básicas que os investidores necessitam. O país é tomado por um sentimento de insegurança, decorrente da alta taxa de criminalidade e violência e da fragilidade e instabilidade do Estado. De acordo com Toussaint (2021), o investimento depende de confiança. Para que o Haiti consiga conquistar a confiança dos investidores, deveria implementar uma forte estratégia de proteção da propriedade privada e propriedade pública. Então, garantir que os investimentos estejam protegidos no país é a base da estratégia.

A fim de comprovar que as missões de paz e ajudas enviadas ao Haiti não foram suficientes para mudar a estrutura social-econômica do país, será analisado o Índice de Estados Frágeis (FSI), feito a partir do Sistema de Avaliações de Conflitos (CAST) do Fundo para a Paz. O FSI nada mais é do que um ranking anual de 179 países que é realizado a partir da análise de diversos fatores que influenciam nos níveis de fragilidade de um país. A pontuação final de cada país e a posterior alocação no ranking são calculadas a partir da

validação quantitativa, qualitativa e especializada dos dados. São considerados 12 indicadores, sendo eles: Dispositivo de segurança; Elites divididas em facções; Queixas de grupo; Economia; Desigualdade econômica; Fuga humana e fuga de cérebros; Legitimidade do Estado; Serviços públicos; Direitos humanos; Pressões demográficas; Refugiados e deslocados internos; Intervenção externa, além de 100 subindicadores políticos, sociais e econômicos. (STÉPHAT, 2019).

Conforme é possível observar nas figuras 8 e 9 abaixo, a pontuação total do Haiti ao longo do século XXI permaneceu alta, variando somente 10 pontos entre 2006 e 2022. Essa alta pontuação fez com que o país estivesse, durante todos esses anos, no top 15 de países mais frágeis do mundo. Pode-se verificar também, com base nas figuras, que nos anos seguintes do terremoto de 2010, que destruiu o país, a pontuação total atingiu seu pico, de 108 pontos, considerado o quinto país mais frágil do mundo em 2011, caindo para o sétimo lugar em 2012, com 104,9 pontos. Atualmente, o país se encontra na 11ª posição – valores atualizados em 2022.

Figura 8: Variação da pontuação total do FSI do Haiti entre 2006 e 2022



Fonte: *Fragile Estates Index*

Figura 9: Variação da pontuação

	Rank
2022	11th
2021	13th
2020	13th
2019	12th
2018	12th
2017	11th
2016	10th
2015	11th
2014	9th
2013	8th
2012	7th
2011	5th
2010	11th
2009	12th
2008	14th
2007	11th
2006	8th

Fonte: *Fragile Estates Index*

Concluindo, é possível observar que, apesar da significativa melhora na questão da segurança da população e a imprescindível ajuda humanitária com a MINUSTAH, o Haiti ainda enfrenta diversos desafios. Nenhuma intervenção ou ajuda humanitária ocorrida no país foi capaz de solucionar os problemas de revitalização social e econômica, impactando na redução da pobreza e melhoria na qualidade de vida da população, aumentando empregos e garantindo um sistema de saúde eficaz e confiável. Pinheiro (2015) argumenta que:

Por um lado, o Haiti carece de instituições que proporcionem igualdade de oportunidades para ascensão social ou mesmo a simples garantia de direitos, conforme argumenta Merton (1938). Por outro, assim como argumenta Durkheim (1999, 2000), a ausência de interações “normais” entre as instituições do Estado haitiano e a população ao longo do tempo não permite que regras de convivência sejam erigidas, resultando na desregulação e conseqüente estado de anomia. Quebrar esse paradigma disfuncional é uma tarefa complexa que depende da cooperação entre o Governo e instituições haitianas e a comunidade internacional. (PINHEIRO, 2015).

5. Considerações Finais

Como conclusão, foi possível perceber que o governo haitiano, em meio a constante instabilidade política, extrema pobreza e crises sociais/humanitárias decorrentes de catástrofes naturais, como terremoto e furacões, vive constantemente tentando se reestabelecer. Expondo o contexto histórico haitiano, foi possível compreender que, apesar de colonizado num contexto escravocrata difícil, o país foi uma das primeiras colônias do mundo a conseguir sua independência, conquistada a partir de uma revolução memorável.

Esse fato deveria ter dado ao Haiti certa vantagem competitiva perante os outros Estados, principalmente as colônias e os Estados latino-americanos. No entanto, o governo haitiano falhou miseravelmente. A falta de um líder que governasse para atender as necessidades da população, gerou uma grande crise política que se estende até os dias de hoje. Não houve um presidente que implementou um plano de governo para estabilização econômica do país, a fim de proporcionar uma melhor condição de vida à população, na verdade, o maior interesse sempre foi a disputa de poder.

Por consequência, o Haiti se tornou um Estado frágil ou os chamados “Estados falidos” ou “Estados colapsados”, caracterizando aqueles Estados que:

apesar de possuírem independência e serem reconhecidos no âmbito da sociedade internacional (WATSON, 2004), são profundamente pobres, politicamente instáveis e mostram constantes dificuldades para garantir direitos básicos como à vida, a segurança e a justiça. (PINCHER, 2018)

Por esse motivo, o Haiti não foi capaz de se inserir na dinâmica de crescimento econômico global até os dias atuais, se caracterizando como um país subdesenvolvido e economicamente dependente de outras nações. O país não tem o instrumento necessário para atingir o desenvolvimento, o Estado frágil faz com que não seja possível o estabelecimento de políticas públicas que solucionem o problema da extrema pobreza, da violência ou da desnutrição. O país não é capaz, também, de criar estratégias e políticas monetárias e fiscais para que haja uma recuperação econômica e estabilidade político-social.³²

³² PIERRE, STÉPHAT. DÍVÍDA EXTERNA E SUBDESENVOLVIMENTO NO HAITI. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (CIÊNCIAS ECONÔMICAS) - Universidade Federal da Integração Latino Americana, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em:

O caminho para o desenvolvimento econômico tem sido bastante desafiador para o Haiti por conta dos fatores citados acima, mas também pelos desastres naturais que desestruturam cada vez mais o país e a existência das dívidas externas impossíveis de pagar. A ajuda brasileira em conjunto com as missões de paz ocorridas no Haiti foi de grande importância para a população, principalmente analisando o fator humanitário e social, já que auxiliou as famílias após os desastres naturais, principalmente o terremoto de 2010. A melhoria na questão da segurança pública também deve ser levada em consideração como ponto positivo das missões. De fato, o país teria sofrido maiores consequências humanitárias se as tropas militares não estivessem presentes.

No entanto, é importante destacar que toda essa ajuda recebida durante anos, não foi capaz de alterar a estrutura do país, promovendo uma recuperação econômica e estabilidade política. Fica claro, desse modo, que o país não é capaz de alterar sua estrutura por conta própria, precisando de ajuda internacional, que seja de maneira prolongada, focada em solucionar problemas a longo prazo, que de fato auxiliem na reconstrução econômica, política e social do país. Deve-se ter em mente, entretanto, que o país ainda precisa ter estratégias efetivas próprias para o desenvolvimento e reestruturação, em conjunto com a ajuda exterior, afinal, a economia depende de uma estabilidade política. Sem projeto econômico, não há investimento externo e não há recuperação econômica.³³

Por fim, pode-se concluir que é necessária uma nova estratégia para a recuperação econômica do Haiti. Atualmente, não existe incentivo para que o mundo ajude o país a se reestruturar. Infelizmente, o cenário internacional atua por meio de influências e jogos de interesse. O Haiti não é atrativo aos investidores como é a República Dominicana, por exemplo, que usa sua localização geográfica e sua beleza a seu favor, investindo forte no turismo para atrair estrangeiros ao seu país. O Estado haitiano quebrado não conseguiu

<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5472/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%3%83O%20DO%20CURSO%20%20Stephat%20Pierre%20UNILA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2022.

³³ TOUSSAINT, Demen. A ECONOMIA DO HAITI CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE ANTES E DEPOIS DO TERREMOTO DE 2010. [S. l.: s. n.], 2021.

seguir a mesma estratégia de seu vizinho caribenho e sofre as consequências até os dias de hoje.

Para o futuro próximo, é necessário entender a necessidade de financiar mais pesquisas sobre o tema, auxiliando nas propostas de solução para o drama haitiano. Fomentando a discussão, se torna mais viável a conclusão de uma nova alternativa que englobe todos os problemas do país, assim como traz à população mundial conhecimento sobre a situação drástica do país. É preciso levar em consideração, nos debates acerca do tema, a forte atuação das instituições estrangeiras, como entidades multilaterais, ONGs e até mesmo grupos de países e a constatação da ausência de um Estado forte na ilha caribenha.

6. Referências Bibliográficas

- BBC NEWS. Coronavírus no Haiti: os perigos da chegada da covid-19 ao país mais pobre das Américas. [S. l.], 29 mar. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52055474>. Acesso em: 22 nov. 2022
- BBC NEWS. Por que ocorrem tantos terremotos no Haiti?. [S. l.], 15 ago. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-58223572>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- BBC NEWS. Presidente do Haiti assassinado: entenda crise que culminou na morte de Jovenel Moïse. [S. l.], 7 jul. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57752302>. Acesso em: 17 nov. 2022.
- FIGUEIREDO, Eurídice. O Haiti: história, literatura, cultura. Acesso em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rbrascaribe/article/view/7567/4640>. Acesso em: 01 out. 2022.
- FRAGIL ESTATES INDEX. Country Dashboard. [S. l.]. Disponível em: <https://fragilestatesindex.org/country-data/>. Acesso em: 30 nov. 2022.
- G1. Missão de Paz no Haiti: veja altos e baixos nos 13 anos de presença militar brasileira. [S. l.], 30 ago. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/missao-de-paz-no-haiti-veja-altos-e-baixos-nos-13-anos-de-presenca-militar-brasileira.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.
- GORENDER, JACOB. O épico e o trágico na história do Haiti. [S. l.: s. n.], 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yFzffjNFq7jpmwwxDhJLyGM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2022.
- Governo Federal. Convenção de Paris. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/backup/legislacao-1/cup.pdf>. Acesso em: 26 set. 2022.
- HAGGERTY, Richard A. (Ed.). Dominican Republic and Haiti: country studies. US Government Printing Office, 1991.
- HAITI: A Political Economy Analysis. Peace Research Institute Oslo (PRIO), [s. l.], 30 maio 2018.
- HILLER, Aline Dresch. Ajuda humanitária e construção de capacidades: o caso haitiano no pós-terremoto de 2010. 2019.

MATIJASCIC, Vanessa Braga. HAITI: UMA HISTÓRIA DE INSTABILIDADE POLÍTICA. Franca, SP: [s. n.], 2010. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/57798605/HAIT_-_UMA_HISTORIA_DE_INSTABILIDADE_POLITICA_-_Vanessa_Braga_Matijascic-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1667762817&Signature=VUGscPB5lfZIPGz5TFeVvL~wpXOZ3vFGGZ-LY36DNNlpZKtSiO~WKxQRvgcl~ityZXnDgNjj5G1zI0MBqhaSzLuGJNX7rV4g8-fQx0iqNuc5WRtfBd9nqHTVbUKkdOZz0yn20exe2OTZwLBql6TzGill7UTNi6OdDxgFhJzEbLmUp2M71mAPM97675oCtA0W8WP9uDSXSrnwzEvDBUHv9Gfx07CiA560g8w~yBgG4i1CP8htkTyFaV-NuAcSmb90zRw6Jq4qTO0GhJLZPagG4adKmZMBh6wIN9-kHIU4ds---wbljUALojX5TNqGgHkySZvLyK5O1idLgjprQdc4Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 26 out. 2022.

NEIBURG, Federico. O Haiti antes e depois do terremoto. O Globo, p. 34, 2010.

ONU. PNUD apoia missão humanitária brasileira em esforços de ajuda ao Haiti. [S. l.], 15 set. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/144497-pnud-apoia-missao-humanitaria-brasileira-em-esforcos-de-ajuda-ao-haiti#:~:text=PNUD%20apoia%20miss%C3%A3o%20humanit%C3%A1ria%20brasileira%20em%20esfor%C3%A7os%20de%20ajuda%20ao%20Haiti,-15%20setembro%202021&text=Depois%20que%20um%20terremoto%20de,que%20foi%20a%20mais%20afetada>. Acesso em: 5 out. 2022.

PIERRE, STÉPHAT. DÍVÍDA EXTERNA E SUBDESENVOLVIMENTO NO HAITI. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Cantu de Souza. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (CIÊNCIAS ECONÔMICAS) - Universidade Federal da Integração LatinoAmericana, Foz do Iguaçu, 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5472/TRABALHO%20DE%20CONCLUS%C3%83O%20DO%20CURSO%20%20Stephat%20Pierre%20UNILA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PINHEIRO, Juliana Sandi. A atuação militar brasileira na MINUSTAH: estratégias de enfrentamento das gangues no Haiti. 2015.

PLANCHER, Indy. Análise comparativa dos Sistemas de Saúde do Haiti e do Brasil enquanto ao Modelo de Gestão, Modelo de Atenção, Modelo de Financiamento e Recursos Humanos. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso.

SAINTE, Guerby. CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E CRESCIMENTO ECONÔMICO ENTRE HAITI E REPÚBLICA DOMINICANA. 2022.

SOARES, Ana Loryn. A REVOLUÇÃO DO HAITI: UM ESTUDO DE CASO (1791-1804). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13911/1/2006_art_alsoares.pdf. Acesso em: 10 set. 2022.

THE SECRETARIAT. TRADE POLICY REVIEW. WORLD TRADE ORGANIZATION, [s. l.], 27 out. 2015. Disponível em: https://www.wto.org/english/tratop_e/tp_r_e/s327_sum_e.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

THE WORLD BANK, F. DataBank. [S. l.], 2022. Disponível em: databank.worldbank.org. Acesso em: 16 nov. 2022.

THOMAZ, Omar Ribeiro. O terremoto no Haiti, o mundo dos brancos e o Lougawou. Novos estudos CEBRAP, p. 23-39, 2010.

TOUSSAINT, Demen. A ECONOMIA DO HAITI CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE ANTES E DEPOIS DO TERREMOTO DE 2010. [S. l.: s. n.], 2021.

TRADING ECONOMICS. Haiti - Dívida Pública % PIB. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/haiti/exports>. Acesso em: 16 nov. 2022.

TRADING ECONOMICS. Haiti Exports. [S. l.], 3 nov. 2022. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/haiti/exports>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VIEIRA, Jofre Teófilo; ASSUNÇÃO, Victor Fialho de. A crise no haiti pós-independência, de 1804–1915. 2006. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13930/1/2006_art_jtvieira.pdf. Acesso em: 20 set 2022